

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

JEANE AGUIAR COSTA DALL'ORTO

**O LIVRO INFANTIL COMO FONTE DE PERTENCIMENTO SOCIOCULTURAL
- A LEITURA DE MUNDO POR MEIO DAS IMAGENS**

**SÃO MATEUS-ES
2019**

JEANE AGUIAR COSTA DALL'ORTO

O LIVRO INFANTIL COMO FONTE DE PERTENCIMENTO SOCIOCULTURAL
- A LEITURA DE MUNDO POR MEIO DAS IMAGENS

Dissertação de Mestrado apresentada à
Faculdade Vale do Cricaré para obtenção do
título de Mestra Profissional em Ciência,
Tecnologia e Educação.

Área de concentração: Educação e Inovação

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ivana Esteves Passos
de Oliveira

SÃO MATEUS-ES
2019

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

D1471

DALL'ORTO, Jeane Aguiar Costa.

O Livro infantil como fonte de pertencimento sociocultural - a leitura de mundo por meio das imagens /Jeane Aguiar Costa Dall'Orto – São Mateus - ES, 2019.

91 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2019.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Ivana Esteves Passos Oliveira.

1. Livros infantis. 2. Ilustrações. 3. Guia Didático. 4. Ensino de Artes. I. Oliveira, Ivana Esteves Passos. II. Título.

CDD: 371.32

JEANE AGUIAR COSTA DALL'ORTO

**O LIVRO INFANTIL COMO FONTE DE PERTENCIMENTO
SOCIOCULTURAL - A LEITURA DE MUNDO POR MEIO DAS
IMAGENS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 30 de novembro de 2019.

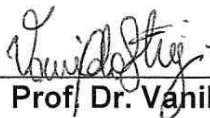
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Adriana Pin
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Vanildo Stieg
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Dedico a Deus, que me deu forças, aos meus alunos que foram inspiração para construção deste projeto e minha amada família.

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo Robson Campo Dall'Orto, pelo incentivo, ajuda e companheirismo sempre presente.

Aos meus filhos, Matheus Costa Dall'Orto e Esther Costa Dall'Orto por compreenderem a importância da realização do meu sonho.

A minha família, meu pai José Ferreira Costa, minha Mãe Maria Das Graças Aguiar Costa, meus irmãos Josiane Aguiar Costa Pereira e Nelson Aguiar Costa.

A Prof.^a Dr.^a Ivana Esteves, minha orientadora nesta dissertação, por abrir meus horizontes e me encorajar.

Aos meus professores que me inspiraram e reconheceram meu potencial.
Deus seja louvado!

A boa imagem desdobra o valor da leitura a partir do momento que surpreende, assim como o texto surpreende.

João Novais

RESUMO

Os avanços tecnológicos da nova era informacional, desencadeiam uma série de ofertas ao universo infantil, que apresenta sua atenção solicitada a todo momento. Essa nova realidade dos tempos modernos, carrega consigo novas/múltiplas possibilidades de leitura de mundo por parte da criança. Nesse sentido o estudo acerca do caráter expressivo da linguagem não-verbal, expressa pelos livros infantis, corrobora para o entendimento dessa teia complexa de relações tecidas entre a criança e as informações que lhe são veiculadas. O trabalho em questão é de base qualitativa, buscando desvelar de que modo a criança se apropria da linguagem não-verbal e os sentidos que a imagem é capaz de suscitar nesse leitor. Para tal, optou-se pela pesquisa-ação, desenvolvida em uma escola pública da rede de ensino municipal, com uma turma de alunos do 3º ano do ensino fundamental. Foi aplicado aos estudantes uma “Oficina de Ilustrações” que oportunizou a elaboração de um guia didático. Em todo o percurso da pesquisa, as crianças externaram seu protagonismo, por meio da ressignificação dos saberes transmitidos. Ademais, o uso das ilustrações enquanto estratégia de leitura, trouxe sentido e aplicabilidade à vivência dos alunos, pela mobilização de seus conhecimentos prévios para patamares estruturalmente mais organizados. Em suma, por intermédio do estudo apresentado, postula-se que o ensino de artes pode estar abarcado ao uso da literatura em sala de aula, corroborando para o sentimento de pertencimento histórico cultural dos educandos. A literatura infantil aprimora a percepção da criança, estimulando a imaginação e a criatividade, sendo o uso da imagem um recurso aliado, potente e culturalmente relevante.

Palavra chaves: Livros infantis. Ilustrações. Guia didático. Ensino de artes.

ABSTRACT

The technological advances of the new information age trigger a series of offerings to the children's universe, which presents its requested attention at all times. This new reality of modern times carries with it new / multiple possibilities for the child's reading of the world. In this sense the study of the expressive character of nonverbal language, expressed in children's books, corroborates the understanding of this complex web of relationships woven between the child and the information conveyed to him. The work in question is qualitative, seeking to unveil how the child appropriates the nonverbal language and the senses that the image is capable of arousing in this reader. To this end, we opted for the action research, developed in a public school of the municipal school system, with a class of students of the 3rd year of elementary school. The students were given an "Illustration Workshop" that provided the opportunity to elaborate a didactic guide. Throughout the research, the children expressed their protagonism, through the resignification of the transmitted knowledge. In addition, the use of illustrations as a reading strategy has brought meaning and applicability to the students' experience, by mobilizing their previous knowledge to structurally more organized levels. In short, through the study presented, it is postulated that arts teaching may be encompassed by the use of literature in the classroom, corroborating the students' sense of cultural historical belonging. Children's literature enhances children's perception, stimulating imagination and creativity, and the use of image is a powerful, culturally relevant ally resource.

Keywords: Children's books. Illustrations. Didactic guide. Art teaching.

LISTA DE FIGURAS

Fotografia 1: Capa livro “Uma Casinha Lá no Alto” de Ilvan Filho	46
Fotografia 2: Aluno realizando leitura do texto	51
Fotografia 3: Professora preenche quadro âncora de visualização	52
Fotografia 4: Atividade de Visualização	53
Fotografia 5: Alunos realizando leitura do Livro	55
Fotografia 6: Atividade Conexões	56
Fotografia 7: Páginas 04, 13 e 29 do Livro “Uma Casinha Lá no Alto”	57
Fotografia 8: Atividade Leitura de Imagem	58
Fotografia 9: Palestra com o Ilustrador Ilvan Filho	60
Fotografia 10: Alunos realizando releitura de uma imagem do Livro “Uma Casinha Lá no Alto”	61
Fotografia 11: Atividade Releitura	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estrutura modular	47
Quadro 2: Abordagem Triangular	47
Quadro 3: Junção - Abordagem Triangular/ Estratégia de Leitura	48

LISTA DE SIGLAS

ART	Artigo
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
TICs	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 ARTE, IMAGEM E ILUSTRAÇÃO: DO CONTEXTO HISTÓRICO	19
2.1 HISTÓRIA DA ARTE E DA IMAGEM	21
2.2 A HISTÓRIA DA ILUSTRAÇÃO E A TRAJETÓRIA DA LITERATURA INFANTIL	26
3 ARTE-EDUCAÇÃO E ABORDAGEM TRIANGULAR: TESSITURAS POSSÍVEIS	35
3.1 ESTRATEGIAS DE LEITURA	38
3.2 PATRIMÔNIO CULTURAL.....	41
4 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	44
4.1 OBJETIVOS DO ESTUDO:	44
4.1.1 Geral	44
4.1.2 Específicos	44
4.2 SUJEITOS DO ESTUDO	44
4.3 CAMPO DO ESTUDO	44
4.4 PESQUISA-AÇÃO: CARACTERIZAÇÃO E ETAPAS.....	45
4.5 CRONOGRAMA DA OFICINA DE VISUALIZAÇÃO.....	48
5 A PESQUISA EM AÇÃO: LITERATURA E ENSINO DE ARTES PELA ABORDAGEM SOCIOCULTURAL	49
5.1 PRIMEIRO DIA DA OFICINA	49
5.2 SEGUNDO DIA DA OFICINA.....	52
5.3 TERCEIRO DIA DA OFICINA	54
5.4 QUARTO DIA DA OFICINA.....	56
5.5 QUINTO DIA DA OFICINA	58
5.6 SEXTO DIA DA OFICINA.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
ANEXO A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA	67
ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE	68
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCOLHA (TCLE)	69
ANEXO D – TERMO DE ASSENTIMENTO (NO CASO DO MENOR)	70

APÊNDICE A – GUIA DIDÁTICO	71
APÊNDICE B – ATIVIDADE PLANEJADA PARA AULA 1	84
APÊNDICE C – ATIVIDADE PLANEJADA PARA AULA 2	85
APÊNDICE D – ATIVIDADE PLANEJADA PARA AULA 3	86
APÊNDICE E – ATIVIDADE PLANEJADA PARA AULA 5	87
APÊNDICE F – ATIVIDADE PLANEJADA PARA AULA 6	88
APÊNDICE G – APRESENTAÇÃO DE SLIDES UTILIZADO NO PRIMEIRO DIA DA OFICINA	89

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos da nova era informacional, desencadeiam uma série de ofertas ao universo infantil, que apresenta sua atenção solicitada a todo momento. Essa nova realidade dos tempos modernos, carrega consigo novas/múltiplas possibilidades de leitura de mundo por parte da criança.

Nesse sentido o estudo acerca do caráter expressivo da linguagem não-verbal, expressa pelos livros infantis, corrobora para o entendimento dessa teia complexa de relações tecidas entre a criança e as informações que lhe são veiculadas.

A leitura de um livro infantil comumente se inicia pela interação do leitor com as imagens, ou seja, por meio da leitura não-verbal, que propicia à criança a fruição, o prazer e o envolvimento com o livro.

A ilustração na literatura para a infância aparece, portanto, como uma linguagem de acesso mais imediato, auxiliando o leitor mirim a interagir com a palavra. As duas linguagens compartilham o mesmo suporte, e, na ilustração, geralmente predomina o figurativo, referindo modelos da natureza ou figuras fantásticas oriundas do imaginário. A natureza figurativa é de reconhecimento rápido e permite ao leitor estabelecer conexões com o mundo e elaborar redes interpretativas (Ramos; Panozzo 2004, p. 2 apud Zinani; Santos, 2010, p. 18).

O trabalho em questão se debruça sobre as tais conexões com a literatura infantil e redes interpretativas, buscando desvelar de que modo a criança se apropria da linguagem não-verbal, tentando compreender os sentidos que a imagem é capaz de suscitar nesse leitor e de que forma estimula o processo criativo individual. A saber: de que forma as ilustrações nos livros infantis podem favorecer a fruição e o desenvolvimento da leitura autônoma?

Buscar-se-á ainda reflexões sobre a peculiaridade da narrativa imagética, que progressivamente tem perdido seu caráter de apoio ao texto verbal, configurando-se como arte. Oportuno citar que em 2015, o Espírito Santo integrou esse cenário de honraria especial à ilustração de livros infantis, pela organização da Mostra de Arte Contemporânea em Literatura Infantil (MACLI), no Centro Cultural Sesc Glória. Dentre os ilustradores de livros infantis que integraram a exposição contava o autor e ilustrador de livros infantis, Fernando Vilela, que já teve obras

selecionadas pelo PNBE¹ para a Educação Infantil - e que palestrou na ocasião - além de outros ilustradores renomados no contexto brasileiro, como Fávish, Renato Moriconi, John Parra, Ofra Amit, Rubens Tubenchlak, e artistas capixabas tais como: Luciano Feijão, Arabson, Genildo, Joyce Brandão, Ilvan Filho. Esse evento representativo, oportunizou a estudantes de várias escolas, o contato e contemplação de imagens deslocadas do suporte livro e expostas nas paredes do espaço expositivo.

A ilustração é um importante veículo de atração do interesse da criança para o livro. Com as formas variadas e as cores exuberantes, a ilustração encanta e convida a imaginação do pequeno leitor. Muitas vezes, a criança, através das ilustrações cria uma nova história, independente ou paralela ao texto verbal da obra. Dentre os ilustradores de literatura infantil e juvenil que se destacam no ramo editorial no Espírito Santo computam-se J. Carlos, Genildo Ronchi, Ilvan Filho, Zota, Joyce Brandão, Atílio Colnago, Gió, Arabson, Zappa, entre outros. Desses, Ilvan Filho é um ilustrador que se tornou escritor. Ademais, o escritor e ilustrador abarca as funções de editor, divulgador e vendedor de seus livros (Oliveira, 2018, p. 61).

O ensino de arte nas escolas tem passado por diversas transformações que acompanham a relação intrínseca desse campo de ensino, com os processos históricos e sociais. A arte no contexto escolar constitui-se foco de estudo amplamente difundido pela Academia, e os apontamentos teóricos acerca de sua real função e utilização na escola, refletem das indagações e suposições, no escrutínio do conteúdo a ser explorado nas salas de aula do ensino básico e fundamental.

A relevância sobre a matéria de arte e as investigações que ensejam de seu campo de estudo, abrange a capacidade na aquisição do conhecimento histórico em artes visuais, que tem se dado invariavelmente mediante uma experiência concreta de ensino-aprendizagem. Em sala de aula costuma-se explorar a interação com o meio em que o aluno está inserido, aproveitando-se das reais possibilidades de alcance de seu conteúdo sócio participativo. Os signos visuais incluem um mundo repleto de desenhos, rabiscos, pichações, placas, sinalizações, fotografias, esculturas, pinturas, códigos (muitos destes não verbais) e símbolos de todos os tipos, oferecendo um campo vasto de contato com as imagens, exigindo da criança um olhar atencioso aos signos visuais.

¹ Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE).

Os momentos experienciados durante minha trajetória docente² traduzem a carência de leitores de imagem e uma certa debilidade no ensino de artes, quando se percebe a incompreensão dos estudantes sobre a mensagem transmitida pelos signos visuais, no contexto interativo com os conteúdos propostos. Ademais, por vezes é perceptível um certo descaso em oportunizar aos alunos, momentos de aprendizagem através da cultura visual. O problema se agrava com a falta de comprometimento por parte de alguns agentes educacionais, haja vista comunicados de eventos sobre o contexto da arte, propiciados pela Secretaria de Educação, que não se achegam a alunos e professores e que muito poderiam contribuir para o crescimento intelectual dos estudantes.

Neste contexto a ilustração no livro infantil é fundamental para a organização do pensamento e compressão dos signos visuais, contribuindo para a construção de posturas de valorização do patrimônio cultural e o cultivo de sentimento de pertencimento na própria criança.

É cediço que a formação de leitores críticos, constitui-se habilidade fundamental requerida pela sociedade. A leitura crítica permite ao indivíduo uma interação ativa nos diversos contextos socioculturais, contribuindo para a construção de sua autonomia, para a capacidade de escolha, na ampliação de sua visão de mundo.

Diante do exposto cabe salientar que este estudo está estruturado, em três capítulos organizados como descrito nas próximas linhas:

No primeiro capítulo, *“Arte, Imagem e Ilustração: do contexto histórico”* será apresentado um breve relato sobre a história da arte, que reverbera sobre o potencial de influência da imagem em diversos grupos humanos. Buscar-se-á uma discussão em torno de seu alcance social e aplicação enquanto forma de linguagem, seja expressa em textos verbais e/ou não verbais. Em paralelo, será narrado o surgimento da técnica de ilustração, com enfoque em sua importância histórica até o advento dos livros impressos.

² Com devida honraria ao leitor, permita-me neste trecho o uso da primeira pessoa do singular, por se tratar de episódios pessoais que inspiraram a escrita da temática proposta e que viabilizaram insights e reflexões ao longo do texto.

No capítulo “*Arte-educação e abordagem triangular: tessituras possíveis*” foram elencadas as principais concepções sobre o ensino da arte, permeando os primórdios de sua consolidação pelo viés religioso, até sua sistematização por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Neste contexto serão discutidos aspectos práticos no ensino de Artes, a partir de três eixos de aprendizagem artística (abordagem triangular), com aplicabilidade para leitura de imagens por meio da visualização.

No capítulo “Considerações Metodológicas” serão apresentados os objetivos do presente trabalho; a opção pela pesquisa-ação; o procedimento de coleta de dados: pela proposição de oficinas e palestras; o campo de estudo e os sujeitos da pesquisa.

No quinto capítulo serão discutidos os desdobramentos da pesquisa ação realizada, com “insights” e impressões experienciadas durante as oficinas, e que corroboram para o estreitamento entre literatura e arte, numa perspectiva sociocultural.

Fechando nossa abordagem investigativa, trazemos as Considerações Finais remetendo-nos às principais questões que nortearam este trabalho.

2 ARTE, IMAGEM E ILUSTRAÇÃO: DO CONTEXTO HISTÓRICO

Imagens são importantes recursos que permitem a expressão humana. Ao desbravar o universo visual, a criança tem a possibilidade de ampliar seu universo leitor bem como seu acervo cultural. Se as imagens podem e devem ser lidas, o indivíduo transita de uma posição de mero leitor de livros, para um novo patamar de quem é capaz de ler e interpretar imagens (Santaella, 2012).

Vygotsky (2001, p. 322) atesta que: “O sentimento é inicialmente individual, e através da obra de arte torna-se social ou generaliza-se [...] a arte é uma espécie de sentimento social prolongado ou uma técnica de sentimentos”.

O autor traz um enfoque sobre os elementos artísticos e a produção de seus significados que são produzidos e transmitidos socialmente, formando uma junção entre a educação das emoções pela prática pedagógica, por meio da educação dos sentidos emocionais como instrumento de mecanismo de transmissão social. Formadas e instituídas por meio das experiências que acontecem no processo de humanização se prolonga nos princípios artísticos e de aprendizado da criança no ato de criação por meio do indivíduo, Vygotsky (2001),

A criação artística desde os seus primórdios, denota a importância de um estreitamento entre os aspectos verbais e não verbais na literatura infantil, pleiteando uma educação mais sensível às necessidades e potencialidades da infância (Goés; Alencar, 2009). Trata-se da transformação dos sujeitos em formação, em interlocutores competentes “envolvidos em intenso e consistente com o mundo, estimulados para isso por conexões e informações que circulam entre veracidade e visualidade” (Buoro, 2002, p. 34).

Na infância acontece a simbolização do real, e a criança é permeada por signos que a acompanham até a vida adulta. Assim, os livros ilustrados representam a importância dos símbolos a serem representados (Ramos 2013). Os desenhos que compõem as obras literárias, além de reforçarem as histórias narradas, são qualificadores que exercem atração sobre os leitores em formação (Lajoio; Zilberman, 2007).

A produção de imagens está vinculada ao domínio simbólico, o que as torna mediadoras entre o espectador e a realidade (...). A arte da ilustração, por ser feita de imagens, fundamenta-se na criação de representações que substituem seres, coisas, sentimentos e ações (Ramos, 2013, p.16).

Segundo Cademartori, (2010, p. 17),” As obras infantis que respeitam seu público são aquelas cujos textos têm potencial para permitir ao leitor infantil possibilidade ampla de atribuição de sentidos àquilo que lê.” O uso da imagem como recurso literário, permite suscitar na criança a criticidade: “de um lado, o modo como o leitor percebe a ilustração; e, de outro, como a ilustração vê o mundo” (Oliveira, 2008, p. 75).

Ampliando a discussão para o contexto escolar, não são raras as iniciativas em se investir nos saberes artísticos. Entretanto, ainda que historicamente produzida, a disciplina de Artes não tem sido transmitida e apreendida de maneira eficaz, por crianças e adolescentes brasileiros (Fusari; Ferraz, 2001). Essa problemática concentra-se no desafio dos docentes, especialmente da área, em fazerem uso da imagem enquanto ferramenta de aprendizagem (Barbosa, 2010).

O ato de ensinar implica diretamente na construção de saberes, a prática docente como parte da formação pode favorecer a constituição de novos conhecimentos, valores éticos e estéticos e da própria prática docente. Neste sentido, (Freire 2016, pg. 96), aborda “Outro saber que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativa-crítico é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo.

Desse modo, as discussões em torno das estratégias de leitura favorecem a formação de leitores críticos e reflexivos principalmente por seu enlace eficiente para visualização (Solé, 1998). Quando se apropria da linguagem não verbal, visualizar é sobretudo inferir significados. Nisso se concentra a contribuição das imagens presentes nos livros infantis: a formação de novos leitores, historicamente situados e culturalmente conscientes (Souza, 2010).

2.1 HISTÓRIA DA ARTE E DA IMAGEM

Os episódios das descobertas bem como a formulação de símbolos pelos grupos humanos, atestam que o ato de criar sempre esteve presente em nossa história. Segundo Pozenato e Gauer (2001, p. 9), “as primeiras manifestações artísticas no período paleolítico ou da pedra lascada consistem em pintura e gravuras encontradas na parede das cavernas, em ossos e pedaços de marfim ou dentes de animais.”

A história da arte nos remonta a milhares de anos, quando os primeiros habitantes realizaram suas expressões plásticas obtidas através das “mãos em negativo”, formando imagens que serviam à comunicação visual. Como percebido, a necessidade de expressão humana, vem desde os tempos das comunidades iniciais, sendo a arte um veículo de externar a habilidade e o potencial de criação. As manifestações artísticas da espécie “iniciaram pela impressão plástica-pictórico obtida por ato de comprimir as mãos abertas em cima de paredes tenras (30.000 anos. ac)” (Góes; Alencar, 2009, p. 7).

Os primeiros ornamentos nas paredes de cavernas e nas rochas bem como os utensílios encontrados, vão além do caráter estético, pois a mesmas tinham função utilitária ou espiritual, e apresentavam técnicas bem aprimoradas. O fazer artístico se aperfeiçoou através do tempo pela criação de novas técnicas e a descoberta/uso de novos materiais, que contribuíram para a “Arte” que hoje conhecemos.

A análise do fenômeno das imagens segundo Santaella (2012 p. 23), sinaliza que, “Poucos fenômenos são tão difíceis de definir quanto a arte. Uma das razões desta dificuldade provém do fato de que a arte é uma produção história”. As criações artísticas e suas variações, são diversas e plurais, pois o modelo de trabalho ou de ver a arte, varia de acordo com a constituição dos povos e de funções sociais, no qual as mesmas ao serem aplicadas interferem diretamente nos instrumentos utilizados como técnicas e materiais.

É cediço que a produção artística compõe a esfera de produção que constitui-se a humanidade. Entretanto, ainda que busque o belo, definir as riquezas que

manifestam a arte, seria como ingressar em uma experiência de indefinições, haja vista sua pluralidade de significados e sensações que surgem a partir dos sentidos.

A inquietude que a imagem provoca fomenta no âmbito do ser, questionamentos sobre sua função e uso, conforme descreve, Santaella (2014, p.18). “Toda imagem, no domínio das representações visuais, apresenta múltiplas camadas: subjetivas, sociais, estéticas, antropológicas e tecnológicas”. A imagem exerce influência sob os seres humanos das mais diversas esferas, sejam elas culturais ou sociais, trazendo forte impacto sobre quem as vê ou tenta decifrá-las, permeando o cotidiano dos indivíduos.

A imagem ocupa um espaço considerável no cotidiano do homem contemporâneo. Livros, revistas, outdoors internet, cinema, vídeo, teve, para citar apenas as fontes mais comuns, produzem imagens incessantemente, quase sempre à exaustão e diante de olhares de passagem (BUORO, 2003, p. 34).

Diante do acima exposto, é imperativo considerar que vivemos sob o advento de uma nova era, cercados de informações e imersos em uma infinidade de imagens que chegam à vida cotidiana. Enquanto seres imagéticos, temos na linguagem não-verbal uma forma constante de comunicação, aquisição e compartilhamento de conhecimentos, pois estamos rodeados de signos visuais autoexplicativos que expressam o poder de alcance e abrangência da cultura da imagem na sociedade vigente.

Com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a imagem ganhou dinamicidade e maior relevância. Na era da espetacularização e das conexões, os símbolos imagéticos obtiveram maior relevância, no intuito de informar, mais do que suscitar contemplação, e oportunizar uma premissa de acessibilidade à mensagem (Camargo; Leite; Chalu, 2014).

No que tange sua amplitude, as representações visuais oportunizam o processo dialógico entre os mais variados grupos sociais, com os mais diversos propósitos, quais sejam: aguçar, ampliar, capacitar ou mesmo agir diretamente na sensibilidade visual dos indivíduos (Santaella, 2012). Por suas diversas

finalidades, a imagem tem sido diferenciada das demais linguagens habitualmente utilizadas, tornando sua aplicação eficaz e pertinente.

A imagem vincula-se à arte e ao potencial de suscitar sensações. O alcance imagético inclui a comunicação dos sentidos e a capacidade de influenciar o pensamento crítico por meio do fazer pensar. Nesse sentido, inúmeras são as discussões em torno das possibilidades de alcance dos símbolos imagéticos, e sobre sua ação indiscutível (Camargo, Leite; Chaluh, 2014).

Sobre a definição de imagem, Santaella (2014, p.11) esclarece:

Uma das definições mais antigas de imagens encontra-se no livro VI da obra *A república*, de Platão. Para este filósofo, imagens, em primeiro lugar, são as sombras, depois os reflexos que vemos na água ou na superfície de corpos, opacos, polidos, brilhantes, e todas as representações desse gênero.

Na conceituação acima exposta, o filósofo faz menção às imagens produzidas de forma natural, apontando também para características imagéticas criadas por seres humanos. A delimitação do conceito de imagem não é objetivo e simplório, como percebido. A mente humana faz inúmeras referências ao uso dos símbolos visuais, seja pelas obras de arte, pinturas, fotografias, gravuras, desenhos ou esculturas. Logo, a imagem para além de simples visualização, pode ser sentida, pensada e criada.

Conceituando, Friedmann (2013) aponta que o termo deriva do latim: *imago* - semelhança, representação, retrato. Logo, imagem constitui-se a representação da forma/aspecto do ser ou objeto artístico. A imagem pode exprimir percepções ou sensações anteriormente representadas, e, dentre suas abordagens, destaca-se: narrativa, ausência, testemunho, pesadelo, compreensão, violência, subversão, memória, filosofia, teatro e reflexo.

Os estudos científicos acerca da imagem são vastos. Góes e Alencar (2009) apontam sobre o campo da imagologia, cujo enfoque está na percepção de que a imagem não constitui-se apenas aquilo que vemos. Neste sentido, não é apenas um signo em seu contexto, mas mantém uma infinidade de significados em seus diversos cenários de inserção. As imagens incluem não apenas seu sentido

plástico, como também caracterizam os sentimentos e aspectos culturais humanos.

Considerando o caráter de mediação da imagem, temos a linguagem como um agente que proporciona a interlocução entre o texto e o leitor. Sousa; Pereira (2011, p.52) mencionam que “a imagem em si mesma constitui-se em linguagem própria e demanda análises específicas em função de sua materialidade peculiar. Ela se constrói pelo olhar do leitor e não por palavras”. As autoras refletem sobre as ilustrações presentes nas obras literárias infanto juvenis, que apesar de presentes são pouco exploradas no cotidiano escolar.

Sendo a linguagem um recurso de comunicação humana - que evoluiu desde o ato de ouvir até práticas de leitura e escrita - encontramos na visualização e criação de imagens, amplas possibilidades para construção de um sistema de identificação, criação e acesso às mensagens visuais. De forma evolutiva, a linguagem iniciou com símbolos desenhados - representando ideia e conceitos – até o sistema de escrita alfabético que hoje conhecemos (Camargo, 2003).

De forma análoga às reflexões propostas por Friedman (2013) e Camargo (2003), Santaella (2012) amplia a discussão acerca dos preceitos da imagem, quando destaca que “desde os livros ilustrados e, depois com os jornais e revistas, o ato de ler passou a não se limitar apenas a decifração de letras, mas às relações entre palavra e imagem, entre texto e a diagramação” (p. 8).

Oportuno citar também a interação entre arte e texto, da qual reverbera uma interlocução linguística intrínseca:

É frequente, na história das relações entre essas artes irmãs, uma servir de modelo para a produção da outra, isto é, artistas pintam a partir de descrições literárias ou escritores apresentam sua leitura das obras de arte através de textos poéticos, seja em prosa ou poemas. Nesse caso, o que se faz ultrapassa a simples descrição de uma arte pela outra e afasta a ideia da ilustração como tradução do legível. Todavia, não se devem esquecer os múltiplos exemplos da História da Arte que apontam inúmeras obras de arte que tomam outra como parâmetro e que realizam comentários, referências, paródias, verdadeiros estudos a partir das interlocuções travadas (Belmiro, 2012, p.9).

O uso da linguagem visual, enquanto recurso linguístico, atua de forma interativa à linguagem verbal, permeando o cotidiano e propiciando uma melhor comunicação

entre o emissor e o transmissor. A vinculação entre linguagem visual e linguagem verbal, permite a interlocução entre os diversos gêneros textuais como anunciado por Souza e Pereira (2011, p. 51):

As demandas da pós modernidade exigem mais do que simplesmente decodificar signos linguísticos: é preciso se apropriar de práticas sociais de escrita e de leitura que atualmente envolvem uma multiplicidade de gêneros textuais sempre, cada vez mais, variados e complexos.

A comunicação verbal pelo uso de signos e sintases do sistema alfabético, desprende-se da norma padrão, tornando a escrita dinâmica e repleta de enredos, além de permitir mobilidade aos signos, preservando a cultura imersa nas narrativas (Belmiro, 2012).

A linguagem permite a interação e convívio entre os seres humanos - seja ela proximal ou à distância - levando em conta a mensagem a ser transmitida. Dentre as formas mais usuais de comunicação estão a linguagem verbal e não verbal (Souza; Pereira, 2011).

Neste aspecto, o uso da linguagem verbal e não verbal pela literatura infantil é comumente explorada pelas correspondências que entrelaçam o texto,

Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. Os temas estão colocados, em princípio, pela linguagem literária: uma história dá origem a uma imagem; a imagem, por sua vez, dá origem a uma história, que por sua vez apresenta-se por meio de uma nova imagem, está permitindo uma outra história e mais outra, alternativa que logo se transforma em outras imagens, numa cadeia sonora, verbal, textual e imagética dessas “ primas” tagarelas, fazendo tranças (Oliveira, 2008, p. 103-104)

Embora sejam perceptíveis os progressos na escrita ao longo da história humana, o interesse pelas imagens persiste na representação de letras e fonemas, pela interlocução crescente entre palavras e signos visuais, como presente na literatura infantil (Oliveira, 2008).

Sendo as ilustrações um tipo de linguagem visual que carrega consigo informações não apenas restritas ao texto verbal, mas que corroboram com sua narrativa, encontramos definições técnicas e formais sobre sua aplicabilidade, como descreve, Góes e Alencar (2009, p. 27), “a associação dos Designers Gráficos considera ilustração, de modo geral, a imagem que tem por objetivo

corroborar ou exemplificar o conteúdo de um texto livro ou jornal, revista ou qualquer outro tipo de publicação. ”

Ramos (2011 p. 55), discorre sobre a definição formal de ilustração prevista nos dicionários: “ensina o Aurélio que a ilustração é uma imagem ou figura de qualquer natureza com que se orna ou elucida o texto de livros, folhetos e periódicos. ”

Seja a definição técnica ou formal, o que se observa é que a ilustração, enquanto categoria imagética, contribui para o enriquecimento, elucidação ou adorno de tipos textuais, corroborando para a transmissão valorizada da informação.

Em suma, as relações entre imagem verbal e não verbal permeiam o cotidiano dos indivíduos, dentro de uma nova era informativa, explícita em veículos diversos tais como jornais, revistas, publicidade impressa e de rua (Santaella, 2012). Ainda que não se possa negar a influência das imagens nos diversos contextos sociais, a leitura imagética ainda é feita de forma espontânea e desatenciosa pela maioria dos expectadores.

Buscando um maior aprofundamento teórico acerca do exercício da imagem no contexto da literatura infantil, será apresentado no próximo tópico, um apanhado acerca da história da ilustração, categoria constituinte dos signos imagéticos.

2.2 A HISTÓRIA DA ILUSTRAÇÃO E A TRAJETÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

A origem da ilustração remete-nos a um enlace indissociável com a história da arte e pelas representações em sua forma de expressão,

O conhecimento do mundo advém de um processo onde o sentir simbolizar se articulam e se completam. O conhecimento dos sentimentos e sua expressão só podem se dar pelo uso de símbolos que não os linguísticos. E a arte é uma das formas que nos leva a conhecer e expressar os sentimentos (Duarte, 2012, p.16).

A ilustração como forma de contar história, advém de uns dos mais antigos e fascinantes povos, que de forma artística desenharam sua história deixando sua imensa contribuição. A civilização egípcia traduzia de forma grandiosa a representação visual do discurso, pelo uso de desenhos entalhados em pedra. De

imensa habilidade artística, foram criadores dos papiros, considerados os primeiros livros ilustrados (Oliveira, 2008).

Relatos históricos sinalizam que os egípcios adotavam os heliógrafos como forma de escrita, pintados ou gravados, geralmente, nos monumentos. Esta forma de escrita era realizada com pena e tinta, e os traços feitos em papel papiro, uma espécie de junco.

No Ocidente, na época dos manuscritos medievais, deu-se início a uma nova forma de narrativa sequencial, combinando texto e imagem. As coloridas iluminuras, ancestrais concediam certa modernidade à ilustração, e foram, uma das mais importantes formas de arte desde o século VI, até se extinguirem com a chegada dos livros impressos por volta de 1450 (Góes; Alencar, 2009).

Seguindo o ritmo da evolução gráfica, a invenção da máquina de imprensa por Gutenberg, foi de fato um divisor de águas na história da civilização, algo comparado à internet nos nossos dias. Com a impressão de livros, criou-se uma demanda por um novo tipo de artista, cujos desenhos seriam destinados exclusivamente à reprodução gráfica.

“Foi a partir do século 19, na Inglaterra, que as imagens começaram a ganhar mais corpo no interior do objeto livro, o que se deveu ao desenvolvimento de mais e melhores técnicas de reprodução”, conforme explica Ramos (2011, p.55). Entre as técnicas utilizadas para impressão se destaca a litografia que já existia desde o final do século 18. A impressão era feita sob uma matriz, neste caso a pedra, os desenhos eram confeccionados com lápis gorduroso e impressos em papel. No ano de 1837, surge a cromolitografia que permitia o uso da cor incentivando a arte de ilustrar – um progresso significativo dentro da cronologia gráfica (Ramos, 2011).

Considerando o contexto histórico da ilustração e os aspectos que reverberam sobre o uso da imagem nos livros infantis, uma pergunta emerge: mas afinal, qual é o conceito de ilustração? Dentre as diversas definições, um conceito simplório seria: recurso que consolida a imagem acompanhante de um texto. Contudo, essa afirmação suscita dois problemas,

O primeiro refere-se ao fato de que a ilustração não é considerada um texto, ou seja, não significa por si, e o segundo, que ela apenas complementa a palavra, sem uma força específica de significado. [...] discordamos de que a ilustração seja apenas complemento. Ela é constituinte de uma linguagem própria, cuja função é produzir sentido, pelo diálogo que provoca com o leitor, por si mesma, como também pela interação com a palavra (Ramos; Panozzo *apud* Zinani; Santos, 2010, p. 18).

Recordar que a ilustração é um código visual, estabelece diálogo com outras linguagens. Nesse sentido, além de estar imbricada ao texto, tem força narrativa própria.

A reprodução da ilustração para os livros infantis, surgiu por meio da xilogravura – imagens talhadas em pedra ou madeira. Entretanto, o uso dessa técnica ocasionava perda do traço original do artista, pelo fato de serem trabalhadas pelos gravadores. Salienta-se que a xilogravura era considerada prática profissional realizada por ilustradores (Oliveira, 2008).

O interesse pela proposição de um gênero literário para crianças, permitiu a prática artística de ilustração nas obras infantis. Na França, na segunda metade do século XVII, durante a monarquia absoluta de Luiz XIV, o Rei Sol, manifestou a preocupação em se conceber uma literatura exclusiva para crianças. Desse período são conhecidas as narrativas pioneiras do mundo literário infantil: de La Fontaine, consolidadas com as fábulas (1668); de Charles Perrault, Os Contos da Mãe Gansa (1661-1697); de Marie-Catherine d'Aulnoy, Os Contos de Fadas (8v., 1669-1699) e de Fénelon, Telêmaco (1699) Oliveira (Oliveira, 2018, p.38).

Comenius afirmava que as “as imagens são a forma de aprendizagem mais fácil de assimilar que se pode oferecer às crianças” (Ramos, 2011 p. 49 *apud* Salisbury, 2005, p. 8). Considerado o pai da pedagogia moderna, “Comenius” foi o primeiro autor a utilizar e atribuir valor às ilustrações - para além da questão meramente decorativa – concedendo às mesmas o mérito cabível. Os esforços do educador em se imputar benefícios às ilustrações, se estendiam para metodologias de alfabetização, compreensão e efetiva aprendizagem de indivíduos não funcionais para a leitura. (Ramos, 2011).

Ilustração pode usar importantes elementos descritivos que se estivessem no texto escrito, o tornariam pesado. Na imagem a descrição

da cena ilustrada pode comportar uma Função pedagógica: geralmente ocorre em livros feitos para crianças pequenas, com a função de familiarizá-las com a apreensão da imagem e com aspectos básicos da expressão gráfica, identifica o desenho da página com o texto lido (Ramos; Faria, 2004, p. 41).

Para melhor entendimento sobre a ilustração de livros infantis, é crucial rememorar a trajetória de sua consolidação, como pleiteado nas próximas linhas.

Nascida no imaginário humano com apogeu na sociedade da Idade Média, configura-se pela função informativa, com fins de aguçar ou saciar a curiosidade humana, ainda que por muito tempo tenha sido desvalorizada. Inicialmente, as obras infantis eram destinadas ao público adulto, narradas em forma de jograis ou por contadores de histórias, haja vista naquele tempo não existirem os livros impressos (Oliveira, 2018).

Neste contexto a gênese da literatura infantil se configura por duas práticas: a da apropriação e da adaptação. Por não ser, inicialmente, direcionada para crianças, o costume em contar histórias informalmente, perpetuou por séculos.

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância: as Fábulas, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, As aventuras de Telêmaco, de Fénelon, lançadas postumamente, em 1717, e os Contos da Mamãe Gansa, cujo título original era Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades, que Charles Perrault publicou em 1697 (Lajolo; Ziberman, 2007, p. 14)

As dificuldades de consolidação da literatura infantil, se ampliam para a polivalência do gênero. Oportuno citar Charles Perrault – pai da literatura infantil – que delegou a seu filho a autoria de um de seus mais conhecidos livros. Ora, não era benquisto para um membro da academia francesa, a escrita de um conto popular. O caminho tortuoso percorrido pelas obras infantis fez com que muitos autores optassem de início, pela escrita de contos de fada.

Com a ascensão da burguesia, a literatura infantil passa a ser forte aliada, fundamental para o trabalho criativo e benéfica para uma nova concepção familiar de valorização da infância e da criança (Lajolo; Zilberman, 2007).

A criança passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro)

ou novos ramos da ciência (a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria) de que ela é destinatária". Conforme escreve (Lajoio; Zimerman, 2007, p. 16).

Com um caráter que visava a capacitação da criança para o convívio em sociedade a escola vem para neutralizar possíveis conflitos tornando se assim:

A segunda instituição convocada a colaborar para a solidificação política e ideológica da burguesia é a escola. Tendo sido facultativa, e mesmo dispensável até o século XVIII, a escolarização converte-se aos poucos na atividade compulsória das crianças, bem como a frequência às salas de aula, seu destino natura (Lajoio, Zimerman, 2007, p. 16).

Não foi por acaso que a literatura infantil e a escola se aproximaram, até mesmo porque os primeiros textos para crianças foram escritos por pedagogos e professoras, o que demonstrava a identidade e o caráter educativo das obras. Sem grandes mudanças até os dias atuais, a literatura infantil continua atrelada a pedagogos. Essa vinculação, entretanto, costuma ser geradora de conflitos uma vez que o gênero infantil por educadores, parece incompatível com a arte. Desse modo, o que se almeja nos dias atuais é a construção de uma relação saudável dialógica entre o livro e seu propósito (Zilberman, 2003).

A pedagogia encontra na literatura infantil uma fonte formativa, e fica assim evidenciada sua preocupação em utilizar os clássicos literários nas escolas. Sobre este aspecto Cademartori (2010, p. 16) enfatiza que:

A literatura infantil caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura o que o leitor previsto já alcançou.

No que tange as práticas pedagógicas na Educação Infantil, é imperativo que as ações possam despertar o conhecimento da criança, sendo um facilitador para a fluência dos leitores em formação. A prática de leitura permite que as crianças adquiram consciência crítica do mundo circundante, sendo uma fonte potencial de aprendizagem.

Contar histórias para crianças sempre expressou um ato de linguagem de representação simbólica do real direcionado para a aquisição de modelos linguísticos. O trabalho com tais signos remete o texto para alguma coisa fora dele, de modo a resgatar dados de um real verossímil para o leitor infantil. Este, tratado fisionomicamente sob o "modo de ser" do adulto, reflete-se para a produção infantil como um receptor engajado nas propostas da escola e da sociedade de consumo. Deverá, sobretudo,

apreender, via texto literário infantil, a verdade social (Palo e Oliveira 2006, p. 10).

Sobre este aspecto Palo e Oliveira (2006), destacam que a função pedagógica para o público infantil, sugere interferência sobre o universo do usuário através da literatura, servindo-se da força material que palavras e imagens possuem sobre a criança.

Enquanto ferramenta pedagógica, são muitas as possibilidades da literatura infantil principalmente por sua contribuição na decodificação de mensagens e ampliação do repertório intelectual dos alunos. A escola apresenta-se como espaço privilegiado, constituindo-se *locus* de formação desde a mais tenra idade. Nesse sentido, participa do caminho formativo referente a experiência adquirida pelo contato literário (Palo; Oliveira, 2006).

Pelas questões supracitadas, é oportuna uma reflexão sobre as práticas pedagógicas, no sentido de tornarem a literatura infantil cada vez mais usual enquanto gênero de linguagem. Ora, a literatura exerce influência significativa na transmissão de mensagens e na identificação da vivência de cada leitor.

Santaella (2012), enfatiza sobre o ato de ler que não se restringe apenas ao seguimento letra a letra dos símbolos do alfabeto. Historicamente, textos e imagens foram mesclados à leitura, infundindo sobre o cotidiano das pessoas, seja estampado nas embalagens de produtos comercializados, bem como em cartazes e anúncios que permeiam os ambientes. As crianças demonstram rapidez de aprendizado pela mediação de imagens, que veiculam-se às formas, cores e texturas, sensações que perpassam o desenvolvimento infantil, ainda isento dos efeitos excessivos da racionalização (Ramos, 2011).

A narrativa de imagem desenvolve nosso conhecimento visual e a percepção das coisas. Através da imagem, podemos reconstruir o passado, refletir o presente imaginar o futuro ou criar situações impossíveis no mundo real. Por sua criatividade – colorido, projeção, estilo ou forma-, a ilustração amplia, diversifica e pode até superar a própria leitura do texto narrado (Goés; Alencar, 2009, p. 75).

Ao expandir seus horizontes, a criança adentra novos lugares e patrimônios históricos, ampliando com o passar do tempo seus conhecimentos e cultura. Diariamente somos bombardeados pelos mais diversos tipos de imagem, sejam

elas provindas de propaganda, jornais, revistas ou fotografias. Por serem de amplo alcance, ainda que pareçam atingir superficialmente aos indivíduos, as imagens carregam informações sobre a cultura e sociedade em que se inserem os sujeitos.

Neste contexto, é oportuno um olhar criterioso acerca do uso da imagem e sua atuação no cotidiano social. A construção da criticidade pelo olhar reflexivo, pode ser um caminho possível, para que os sujeitos transitem de uma posição de meros observadores e leitores que não interagem, não dialogam ou não interpretam, para espectadores ativos, que agreguem significância às relações visuais (Buoro, 2002).

A articulação entre texto e imagem parte do uso desafiador de uma lógica de entrelaces. “Nos bons livros infantis ilustrados, o texto e a imagem se articulam de tal modo que ambos concorrem para a boa compreensão da narrativa” (Faria, 2015, p. 39).

Sobre a vinculação entre imagem e texto, a trajetória das ilustrações nos livros infantis denota pelo menos duas etapas: de início, uma relação de repetição e/ou de complementaridade, de acordo com os objetivos do livro e a própria concepção do artista sobre ilustração da obra; nos tempos mais modernos, a interação entre as linguagens visual e verbal pelos impressos coloridos, com as marcas da interferência tecnológica (Faria, 2015). Sobre a etapa inicial, Ramos (2011, p.55), descreve:

A questão é que as imagens, quase sempre, repetiam as informações dadas pelo texto escrito, exercendo, portanto, efeito redundante. De modo geral, as ilustrações apenas eram inseridas na página, sem preocupação em tornar seus efeitos mais potentes. E a história narrada poderia dispensar desenhos, pois o sentido integral estava preservado no texto escrito.

A constituição dos livros infantis inclui, portanto, diversas possibilidades: o uso da ilustração como “espelho” da narração; a aplicação das imagens como complementos da narrativa; ou, a possibilidade de imagem e texto contarem diferentes tipos de narrativas dentro da mesma história (Cademartori, 2010).

Uma das marcantes transformações pelas quais passaram os livros destinados ao público infantil, nos últimos anos é a interação entre as

linguagens visual e verbal: imagens e palavras dividem o espaço no livro e disputam a atenção do leitor”. Na produção contemporânea, o gênero abrange livros só com imagens; livros com imagens e palavras e palavras e, situação menos provável, livros para leitores menores podem compostos apenas de imagens, descritivas ou narrativas, com ausência de palavras ou com apenas algumas delas. Podem também manter em equilíbrio a presença do verbal e do visual. Ou, ainda, dar preponderância à palavra e atribuir à palavra imagem presença complementar. Parte considerável dos livros de literatura infantil contemporânea apresentam um texto verbal e um texto visual, proporcionando à criança experiências estéticas e de sentido com os dois códigos (Cademartori, 2010, p.17).

Considerando as obras infantis que priorizam o intercâmbio entre texto e imagem, Ramos (2011, p. 77) atesta que, “ao reforçarem a gramática em que palavras e imagens complementam-se no tempo da leitura, alguns livros infantis contemporâneos compõem uma espécie de poema visual”. Desse modo, o uso ideal das funções da linguagem escrita e visual, procedem de uma articulação equilibrada entre texto e imagem nas obras.

Oportuno destacar que nesta formulação, as imagens vêm acompanhadas de textos escritos e em sua formulação fica claro o protagonismo da imagem. O ilustrador tem autonomia para dar significância ao texto contando a história através da linguagem visual. Ademais, a qualidade das abordagens feitas pelos diversos autores é fulcral. Quando ocorre a interlocução entre texto e imagem, a formação contribui para compreensão da narrativa (Faria, 2015).

A imagem arrebatava o espectador de imediato, um impacto que, posteriormente, pode ser compreendido e lentamente observado, tendo em vista a pluralidade de seus elementos. Mas, no que se refere à comunicação, ela pode significar tanto um gesto ou uma frase, pois a imagem é também uma fala e, conseqüentemente uma mensagem. (Oliveira, 2008, p.125).

Ainda que os textos atuem como coadjuvantes, estes não perdem sua qualidade essencial, pois a imagem dará suporte e significância ao que foi proposto. Ora, “as ilustrações podem exercer diferentes funções. Tanto podem ratificar os significados do texto, quanto antecipar, ampliar, extrapolar ou sugerir” (Góes, 2009, p.100).

Nos livros sem uso de textos escritos,

[...] a imagem domina o espaço antes ocupado pela palavra e instaura os significados. Para a criança, a palavra só passa a ter importância

primordial após sua alfabetização, pois muito antes disto ela já é capaz de transpor o mundo real para o mundo dos signos visuais e ler o significado de imagens (Góes; Alencar, 2009, p. 75).

Os livros com uso restrito de imagem podem ser definidos como estórias que não utilizam o texto verbal, uma forma literária infantil ainda pouco explorada. A linguagem do “livro de imagem” dentro do sistema sintático, constitui-se discurso. Seu uso não está restrito aos leitores infantis não alfabetizados (Faria, 2015).

A disponibilidade de um repertório de ilustrações torna os textos longos, pesados e ilegíveis, em ferramentas potentes de uso da criança, em seu exercício de leitura e interpretação dos códigos linguísticos (Faria, 2015).

A narrativa de imagem desenvolve nosso conhecimento visual e a percepção das coisas. Através da imagem, podemos reconstruir o passado, refletir o presente imaginar o futuro ou criar situações impossíveis no mundo real. Por sua criatividade ----- colorido, projeção, estilo, ou forma -----, a ilustração amplia diversifica e pode até superar a própria leitura do texto narrado (Goés; Alencar, 2009, p. 75).

Em suma, as imagens auxiliam na exploração gramatical do texto, a clarificar aspectos da história contada, o detalhamento de personagens e a caracterização dos sentimentos, pela contextualização do tema proposto (Ramos, 2011).

3 ARTE-EDUCAÇÃO, ABORDAGEM TRIANGULAR E ESTRATÉGIAS DE LEITURA: TESSITURAS POSSÍVEIS

É bem verdade que, a arte sempre esteve presente nos diversos contextos sociais humanos. Na realidade das escolas brasileiras, a arte-educação tem buscado o desenvolvimento pleno dos atores participantes do processo de ensino.

Neste sentido (FREIRE 2016), transmite de forma singular sobre os aspectos referentes a relevância do ser enquanto sujeito ativo e social, afirmando e que ninguém pode estar no mundo, de forma neutra apenas a observar, o momento de acomodação deve servir como caminho para a inserção que possibilite a intervenção da realidade.

Embora o ensino de Arte esteja previsto por lei na escola brasileira desde o início da década de 70, sua história é muito mais longa do que o registro oficial indica, perfazendo um percurso enriquecido pelas diversas teorias de ensino que impulsionam os professores à procura de novos caminhos na reestruturação de seu trabalho educacional. Buoro (2001, p.47).

No período colonial, a educação jesuíta enfatizava mais a literatura do que as belas artes, sob pena de estímulo da sedução dos sentidos. Neste tipo de educação, se privilegiava a disciplina rígida, com metodologias engessadas, sendo invariável o professor ao longo da vida escolar dos estudantes (Lavelberg, 2003).

A educação brasileira sistematizada tem seu início no século XVIII, com a determinação da laicidade do Estado. Anteriormente sob responsabilidade dos Jesuítas, os religiosos são expulsos por Marquês de Pombal. A partir desse episódio, Dom João reformulou o sistema de ensino, incorporando as contribuições artísticas francesas com a missão de reformular os padrões estéticos da época.

A chegada da missão francesa trouxe a fundação da Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios no Rio de Janeiro, transformada depois em Imperial Academia de Belas Artes, que oficializou o ensino de arte no Brasil, muito embora tenha seguido o modelo estético europeu (Fusari, Ferraz, 2009).

Sobre as práticas educativas que incidem sobre o ensino de Artes, é imperativo mencionar as tendências pedagógicas idealista liberal e realista progressista, que compõem a construção histórica da disciplina. Nesse ínterim, os modelos formativos do ensino de artes, sofreram transformações que abarcam desde sua dependência da cultura europeia trazida de Portugal, passando por mudanças ligadas à legislação educacional, até se chegar ao movimento arte-educação (Fusari; Ferraz, 2001).

Sobre os documentos legais que norteiam a disciplina em questão, com o intuito de organizar e sistematizar o ensino de arte, os Parâmetros Curriculares apresentam uma proposta que visa orientar os professores sobre a investigação dos fenômenos artísticos e de como se aprende arte formulando um quadro de referências conceituais e metodológicas (Brasil, 1997).

Desde o início da história, a arte tem se mostrado como uma prática presentes em todas as manifestações culturais. O homem que desenhou um bisão em uma caverna pré-histórica teve que aprender a construir conhecimentos para difundir essa prática” (Brasil, 1997, p.20).

Em conformidade aos Parâmetros Curriculares Nacionais, Duarte (2012) ressalta que a arte constitui-se uma ferramenta de expressão dos sentimentos de uma época, figurando a realidade de culturas num dado momento. Logo, revela seu aspecto sociocultural intrínseco.

A arte é antes uma organização do nosso comportamento visando ao futuro, uma orientação para o futuro, uma exigência que talvez nunca venha a concretizar-se, mas que nos leva a aspirar acima da nossa vida o que está por traz dela. (VYGOTSKY, 2009, p. 30).

No contexto escolar, no contato com as imagens, a criança tem acesso aos signos visuais, formando sua cultura identitária. A importância da arte, neste ponto, vincula-se à reflexão humana acerca da criação da história e produção dos indivíduos. Enquanto disciplina, permite por meio da visualização, do contexto histórico e da prática artística, a aprendizagem dos estudantes (Barbosa, 2010).

Arte e Educação nessa perspectiva autônoma, vincula-se ao contexto histórico, à apreciação estética e ao fazer artístico, e tem nas mais variadas técnicas a

utilização de materiais que oferecem suporte a uma aprendizagem sólida. Nesse sentido, Barbosa (2010) anuncia a abordagem triangular da aprendizagem artística, alicerçada em três eixos de ações complementares e interconectadas.

O eixo contextualização envolve reflexões acerca dos diferentes contextos da história da arte, da cultura, dos movimentos artísticos e as vivências individuais e coletivas, relacionando o modo de ver e conhecer; o eixo produção, refere-se à aprendizagem do fazer artístico, o contato com materiais e com diferentes fazeres, e a capacidade de leitura de conceitos de suma importância para a concretização formal do fazer artístico; e finalmente, o eixo Leitura, refere-se ao diálogo com a arte no sentido de reconhecê-la em diversos espaços, nos objetos e nas linguagens que codificam elementos estruturais da arte - ler imagens significa fazer descobertas, interpretar, levar ao senso crítico com imaginação

A abordagem triangular não é uma metodologia, como às vezes é chamada. Os três eixos de aprendizagem artística que a compõe delimitam claramente conjuntos possíveis de ações complementares e interconectadas. Ações que podem se manifestar concretamente em redes intermináveis de relações. (Barbosa, 2010, p. 6).

A abordagem triangular traz à tona a problemática sobre uma educação pautada na contextualização, na leitura de imagem e na produção, adequando-se às mais diversas metodologias. Essa perspectiva teórica é compatível ao PCN de Arte, cujas orientações estão centradas no trabalho articulado do professor com a leitura de imagem, assegurando a vinculação dos conteúdos aos três eixos norteadores: produção, fruição e reflexão.

Sobre os eixos norteadores previstos pelo PCN: a produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas; a fruição refere-se à apreciação significativa da arte e do universo circundante - tal ação contempla a produção dos alunos e a produção histórico-social em sua diversidade; por fim, a reflexão, refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos pares e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão. Os três eixos estão articulados na prática, ao mesmo tempo que mantêm seus espaços próprios. Os conteúdos poderão ser trabalhados em qualquer ordem, segundo

decisão do professor, em conformidade com o desenho curricular de sua equipe (Brasil, 1997).

No âmbito prático da disciplina no contexto escolar, a arte deve colaborar com o processo de aquisição da leitura através da imagem, facilitando a compreensão do público infantil que comumente não se esclarece com o uso exclusivo de palavras.

Entra em cena a função pedagógica, que se utiliza da imagem como uma estratégia para materializar, determinar e preencher aquilo que poderia se transformar, pela imaginação do leitor-criança, num campo vago e impreciso de possíveis construções imagéticas (Oliveira, 2006, p. 17).

3.1 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

As estratégias de leitura são consideradas como importantes ferramentas que potencializam os processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, envolve “procedimentos de caráter elevado [...] de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possíveis mudanças” (Solé, 1998, p. 69).

Clarificando as estratégias de leitura, Souza (2010) propõe uma estruturação do planejamento, em etapas denominadas: conexões, inferência, visualização, síntese e sumarização.

As conexões subdividem-se em três grupos: conexão texto-leitor, conexão texto-texto; conexão texto-mundo. Sobre a primeira categoria, busca-se a vinculação entre o texto e a vida do leitor, com a contextualização de situações semelhantes anteriormente vivenciadas. Na conexão texto-texto, o leitor cria lembranças de outros textos já lidos, estabelecendo relações de ideias entre os temas dos materiais lidos. E na terceira categoria texto-mundo, o leitor estabelece relações daquilo que é lido com situações ocorridas no mundo circundante.

A segunda etapa de planejamento das estratégias de leitura denominada inferência, requer do aluno a capacidade de interpretação do que não está necessariamente explícito no texto.

A etapa de visualização, abarca estratégias cognitivas, com a proposição de imagens mentais e a capacidade de leitura de mundo. Nesta fase, o leitor deve ser capaz de descrever mentalmente a história narrada.

A síntese busca resumir e atribuir significado às informações mais relevantes, com seleção dos fatos e ordenação dos eventos no momento da leitura. Nesta etapa, pleiteia-se que o leitor expresse as ideias principais com suas próprias palavras o que permite a elaboração de conclusões e a tomada de decisões.

Na sumarização, busca-se detectar a essência do texto, que possibilita ao leitor definir o que é importante na história, e separar o essencial dos detalhes menos importantes. Essa seleção permite ao leitor lembrar e utilizar as ideias posteriormente, quando pertinente.

Uma vez apresentadas e delineadas as etapas que perpassam as estratégias de leitura, será abordada de forma mais ampla, a estratégia de visualização, entendendo que por meio dela o pequeno leitor adquire a capacidade de atribuir sentido ao texto.

Esta ação transporta o leitor para dentro do texto, melhorando sua capacidade de compreensão sobre o que se lê. Ao visualizar a leitura, o aluno se lembra do material lido, contribuindo na ampliação de seu repertório cultural, de tempos passados e dos dias atuais. Criar imagens mentais, proporciona reais chances de construção de inter-relações, com a consecução do conhecimento que a literatura infantil oferece (Souza, 2010).

A visualização é uma estratégia de leitura capaz de atuar junto às imagens e estimular a interpretação de signos visuais presentes nos textos. Ao ler a imagem, se pratica a leitura e interpretação, potencializando ao estudante a interação com sua constituição social.

Hoje muitos livros destinados à infância estão ambientados em cenários de cidades, outros tantos se utilizam da linguagem da arte urbana do grafite – que é mais sofisticada que mera pichação. São os artistas buscando dar conta das mudanças por que passaram as sociedades e trazendo para os livros a realidade em que seus leitores estão incluídos. Isso faz com que os responsáveis pela intermediação entre a criança e o livro precisem prestar mais atenção às imagens do cotidiano de modo a decodificá-lo (Ramos, 2011, p. 36).

Quando visualizadas, as ilustrações transformam as palavras do texto em figuras, sons, cheiros e sentimentos; fazem conexões entre ideias do texto e do mundo com suas próprias experiências. A visualização possibilita a compreensão e interesse pela leitura, contribuindo para a construção de um leitor autônomo e participante, ativando e ampliando sua visão de mundo. Salienta-se que:

[...] o conhecimento prévio do leitor seja relevante para o conteúdo do texto. Em outras palavras, da possibilidade de o leitor possuir os conhecimentos necessários que vão lhe permitir a atribuição de significado ao conteúdo do texto (Solé, 1998, p. 71).

Souza (2010, p. 85) reitera a importância da visualização para o aprendizado: “quando os leitores visualizam, estão elaborando significados ao criar imagens mentais, isso porque criam cenários e figuras em suas mentes enquanto leem, fazendo com que eleve o nível de interesse e, assim, a atenção seja mantida”.

A leitura tem a ação de motivar o aluno, e sua relevância concentra-se na possibilidade de vincular-se à realidade de vida do leitor (Solé, 1998). O interesse pela leitura, seja por livros de história ou de poesia, proporciona uma melhor qualidade na escrita e amplia o repertório de informações da criança em formação (Cademartori, 2010, p. 12).

Nesse sentido, as estratégias de leitura permitem “olhares diversos” sobre determinado assunto e a visualização, enquanto estruturação do processo de leitura, ativa o desempenho dos alunos pelo uso de ilustrações ou imagens.

Aplicando-se os conceitos acima expostos ao presente estudo, a proposição de pesquisa-ação contribui para a compreensão da função da narrativa, percebendo o seu caráter simbólico, sua expressividade e a função estética, na ótica das crianças, que são foco da investigação. Considerando a relevância da estruturação das estratégias de leitura já elencadas, optou-se pela realização de oficinas de ilustração.

A Oficina de Visualização, como proposto nesta investigação, é uma estratégia que possibilita a leitura de mundo constituindo-se terreno propício à aprendizagem.

Quando os leitores visualizam, estão elaborando significados ao criar imagens mentais, isso porque criam cenários e figuras em suas mentes enquanto leem, fazendo com que se eleve o nível de interesse e, assim, a atenção seja mantida (Sousa, 2010, p.85).

Por fim, Góes (2009, p.101) endossa que o trabalho de interpretação da imagem, “tanto quanto na compreensão de textos verbais, vai pressupor também a relação com o cultural e o histórico. Sendo assim não podemos trabalhar com a imagem como se ela fosse transparente, e sim entendê-la como linguagem, produzida dentro de um contexto histórico e sociocultural.”

3.2 PATRIMÔNIO CULTURAL

Nossa formação em sociedade nos leva a construções que se integram pela força do sentimento de pertencimento em relação ao belo ao qual as raízes se entregam, conforme Vygotsky (199, p. 315),

“A arte é o social em nós, e o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que suas raízes e essências sejam individuais... A refundição das emoções fora de nós realiza-se pela força de um sentimento social, que foi objetivado, levado para fora de nós, realiza-se pela força de um sentimento social, que foi objetivado, levado para fora de nós, materializado e fixados nos objetivos externos da arte, que se tornam instrumentos da sociedade.”

As imagens proporcionam um aprendizado eficiente na realização do trabalho. Nelas encontramos uma forma dinâmica de envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

As imagens são recebidas mais rapidamente do que os textos, elas possuem um maior valor de atenção, e sua informação permanece durante mais tempo no cérebro. Somos mais capazes de memorizar descrições de objetos a partir de imagens do que a partir de palavras. (Santaella, 2012, p.104).

Encontramos nas imagens formas de manutenção de nossa identidade, e neste contexto compreendemos a importância dos patrimônios públicos para o trabalho pedagógico de leitura com o uso de recursos visuais.

Mesmo que não estejamos conscientes deles, os arquétipos estão por trás de todos os nossos pensamentos, ações, intuições e emoções, e são os símbolos que dão expressão a eles (Santaella, 2012, p.121).

As produções culturais contribuem para a estruturação de nosso senso estético e na percepção de nossa história social. Nisso se deve a importância da memória coletiva sobre a arte de um tempo, em um determinado contexto cultural.

Conhecendo a arte de meu tempo e cultura, adquiro fundamentos que me permitem uma concomitante compreensão do sentido da vida que é vivida aqui e agora. E mais: conhecendo a arte pretérita da cultura em que vivo, posso vir compreender as transformações operadas no seu modo de sentir e entender a vida ao longo da história até os meus dias (Duarte, 2010, p. 70)

Neste contexto, ressalta-se o conceito de patrimônio cultural, como previsto pela constituição brasileira (Brasil, 1988),

Art.216: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - As formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A contribuição da leitura de imagem, portanto, tem sua função ampliada para o contexto pedagógico, haja vista a promoção de consciência de pertencimento e a construção de valores pertinentes à sociedade do lugar que se vive.

A partir do momento em que refletimos, percebemos as imagens que vêm ao nosso encontro, elas se transformam, adquirem outras dimensões tingidas pela cultura do observador, pela história, pela cultura na qual elas próprias estão inseridas. a natureza da imagem fora transforma -se conforme a natureza daquele que olha. O que cada um vê e lê são interferências diversas a partir de referências naturais e culturais individuais, assim como no instante, do momento presente (Buoro; Friedmann, 2013, p.124)

A formação integral do aluno parte da contextualização e preparo de forma integrada, conjuntamente com a linguagem visual.

O embate do ser humano com a realidade sempre gerou e persiste gerando necessidade de produção de linguagem. O ensino da arte requer formação e informação específicas, da ordem das estruturas de construção do objeto de arte como linguagem, ao mesmo tempo que requer também um sujeito leitor sensível, capaz de apresentar significativamente os sentidos manifestos tanto no mundo quanto no objeto da arte (Buoro, 2003, p. 46).

A partir das diferentes manifestações culturais, serão constituídos os padrões que compõem a interpretação. O código verbal evidencia-se por seu envolvimento com a estética na literatura. A prática artística corrobora para estruturar padrões comportamentais (Cademartori, 2010).

Em suma, a criticidade de um leitor emancipado constrói novos caminhos com o olhar integral e coletivo; e a imagem enquanto estratégia visual, colabora para práticas pedagógicas mais entusiastas no ensino de Artes, e socialmente comprometidas com a manutenção de nosso patrimônio/memória cultural.

4 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

4.1 OBJETIVOS DO ESTUDO:

4.1.1 Geral:

Compreender de que modo a criança se apropria da linguagem não-verbal, com enfoque nos sentidos suscitados pela imagem, presente nas obras literárias infantis.

4.1.2 Específicos:

- Entender os mecanismos de obtenção e codificação das formas não verbais de comunicação.
- Investigar as contribuições da linguagem não verbal no processo criativo individual e formação de criticidade da criança.
- Elaborar oficina de Ilustração com compilação de manual didático de leitura de imagens.

4.2 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos da pesquisa incluem: 23 alunos, um educador e um ilustrador. Os estudantes participantes encontram-se na faixa etária entre 8 e 10 anos, devidamente matriculados em uma sala do 3º ano do ensino fundamental I.

A relevância da escolha, parte da premissa de que os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, já possuem vivência em relação ao lugar onde moram e com isto já apresentam senso crítico formado ao longo de suas experiências escolares. As condições apresentadas podem contribuir no processo de sensibilização do problema investigado.

4.3 CAMPO DO ESTUDO

O desenvolvimento das atividades investigativas se deu em Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada em Serra/ES. Fundada em 05/02/2010, a

instituição conta atualmente com um quantitativo total de alunos de 625, sendo 280 no turno vespertino e 372 no turno matutino. O corpo de funcionários inclui 34 professores, um diretor, 2 pedagogos, e quatro coordenadores. O espaço físico da escola inclui 11 salas de aula, sala de professores; laboratório de Informática; sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE); cozinha; banheiros dentro do prédio; sala de secretaria; banheiro com chuveiro; refeitório; despensa; pátio descoberto. Possui ainda equipamento multimídia e acesso à internet.

A escolha da instituição de ensino foi baseada em informações relevantes quanto à promoção e valorização da prática da leitura promovida por seus atores. Sendo o primeiro contato realizado com a direção escolar, quando da apresentação do projeto, dado essa total suporte e apoio à consecução da pesquisa-ação. Após aceitação da gestora escolar, foi realizado um encontro com a pedagoga da escola, para apresentação do projeto e definição dos espaços físicos onde aconteceriam as oficinas.

As diretrizes e planos de ação foram traçados em conjunto com o corpo pedagógico da instituição em face a viabilizar e potencializar a participação e aproveitamento dos alunos e demais agentes escolares.

4.4 PESQUISA-AÇÃO: CARACTERIZAÇÃO E ETAPAS

A pesquisa em questão é de base qualitativa, calcado em estudo exploratório, com proposição de pesquisa-ação.

A pesquisa ação tem sua essência na efetiva participação/interação entre pesquisador e atores envolvidos na produção do conhecimento, acerca do tema investigado. Neste sentido, no presente trabalho, as interações foram permeadas por meio de palestra e oficinas, envolvendo visualização, leitura de imagem, ilustração e patrimônio público.

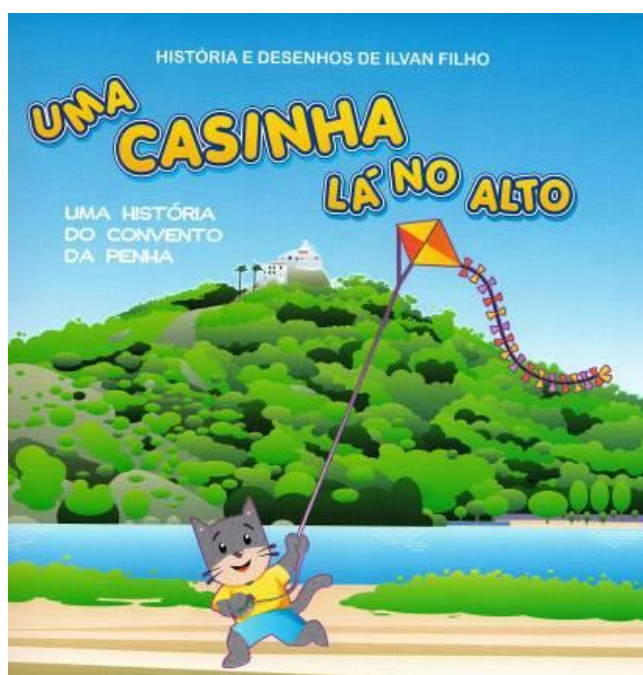
A coleta de dados se deu por meio de relatórios, propiciando descrever os estágios e percurso da pesquisa-ação. As informações construídas a partir de seminário e atividades em grupo, também serão adotadas como fonte de dados.

Pela interpretação dos dados recolhidos, será feita uma análise sobre o alcance do aprendizado dos alunos, com enfoque na conscientização acerca do problema que norteou a pesquisa.

A avaliação como parte do ensino, visa uma compreensão geral sobre todo o processo, sendo um momento que propicia, de forma ativa, analisar as minúcias de cada etapa. Em se tratando de uma ação onde os envolvidos na pesquisa influenciam diretamente nos resultados, se espera que haja a transformação dos atores participantes, em consonância com a problemática inicial (Thiollent, 2009).

Em um primeiro momento foi aplicada uma oficina intitulada “Formando leitores de imagens” cuja abordagem se deu pela interpolação de duas metodologias, alicerçadas nas perspectivas teóricas: da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2010) e das estratégias de leitura adaptadas por Souza (2010). A oficina contou com a participação do ilustrador/autor Ilvan Filho, escritor e ilustrador da obra literária - *Uma casinha lá no alto*, que aborda a relevância do Convento da Penha enquanto patrimônio cultural (Fotografia 1). Foi proposta a reprodução de fotos da referida instituição religiosa da qual os alunos produziram releituras, visando a valorização do espaço, enquanto memória da cultura capixaba.

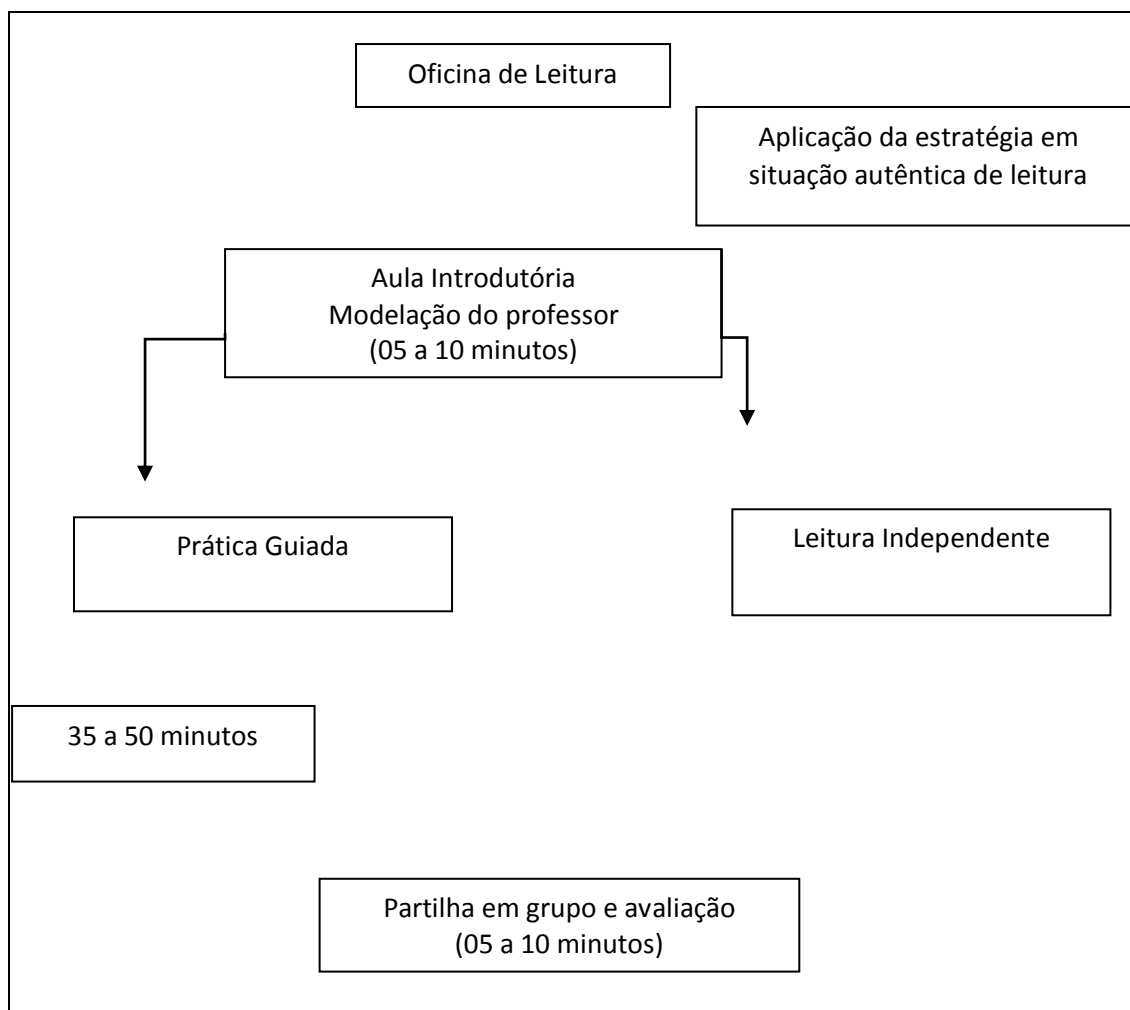
Fotografia 1: Capa livro “Uma Casinha Lá no Alto” de Ilvan Filho



Fonte: Autoria própria

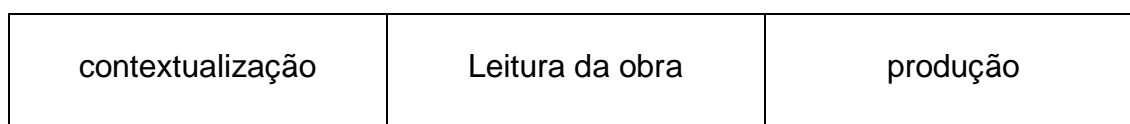
As oficinas apresentadas seguiram a seguinte estrutura (Quadro 1 e Quadro 2):

Quadro 1: Estrutura modular



Fonte: Giroto e Souza (2010, p.61)

Quadro 2: Abordagem Triangular



Fonte: Barbosa (2010)

Assumindo a miscigenação entre as metodologias propostas por Souza (2010) e Barbosa (2010), resume-se tal feita no Quadro 3, com enfoque na dinamização dos processos de ensino e aprendizagem:

Quadro 3: Junção - Abordagem Triangular/ Estratégia de Leitura

ABORDAGEM TRIANGULAR / ESTRATEGIAS DE LEITURA		
Abordagem triangular: eixo contextualização	Abordagem triangular: eixo leitura da obra	Abordagem triangular: eixo produção
↓	↓	↓
Estratégia de leitura: conexões, visualização e inferência	Estratégia de leitura: conexões, visualização e inferência	Estratégia de leitura: visualização, síntese e sumarização

Fonte: Autoria própria

4.5 CRONOGRAMA DA OFICINA DE VISUALIZAÇÃO

A oficina de ilustrações aplicada, seguiu o seguinte cronograma:

- Primeiro dia da oficina: apresentação do projeto aos alunos através de uma roda de conversa sobre ilustração. Visualização, leitura de imagens e patrimônio público. Apresentação dos materiais a serem usados na confecção do projeto.
- Segundo dia da oficina: preenchimento do quadro âncora de visualização. Leitura do texto literário, com aplicação da atividade de visualização, em seguida.
- Terceiro dia da oficina: entrega da obra literária “*Uma casinha lá no alto*”, e aplicação da atividade conexões.
- Quarto dia da oficina: aplicação de atividades - leitura de imagem, visualização, inferência e sumarização
- Quinto dia da oficina: palestra sobre ilustração com o professor especialista convidado.
- Sexto dia da oficina: produção de releitura, após escolha de uma das imagens da obra literária trabalhada.
- Etapa Final: relatório das atividades desenvolvidas pela coleta de relatórios e fotografias.

5 A PESQUISA EM AÇÃO: LITERATURA E ENSINO DE ARTES PELA ABORDAGEM SOCIOCULTURAL

Uma vez delineados os caminhos da investigação realizada, pretende-se neste capítulo apresentar os desdobramentos permitidos com a coleta de dados, pela reflexão acerca das oficinas aplicadas.

5.1 PRIMEIRO DIA DA OFICINA

- Aula introdutória (5 a 10 minutos). Descrição da oficina; explanação das estratégias de leitura e abordagem triangular; apresentação dos materiais a serem utilizados durante a programação do projeto.
- Prática guiada (35 a 50 minutos)
- Roda de conversa, sobre imagem, ilustração, literatura, visualização, leitura de imagens e patrimônio. Entrega do texto literário “*Uma casinha lá no alto*”, de Ilvan Filho, e posterior leitura da obra.
- Metodologia trabalhada: contextualização; conexões, visualização e inferência.

O primeiro dia iniciou-se com a apresentação dos responsáveis pela atividade pedagógica e seguiu-se com a projeção do tema da oficina de visualização e ilustração, com intuito de contextualizar o roteiro do projeto a ser desenvolvido. Foi explicitado de forma sintetizada através de um quadro modular a metodologia a ser trabalhada e todo material que seria utilizado durante a oficina.

Com intuito de qualificar e quantificar os saberes pretéritos dos alunos foi aplicada a estratégia de leitura conexão, dialogando com assuntos tais como: visualização, imagem, ilustração, literatura, leitura de imagens e patrimônio cultural. Para esse processo, utilizou-se a projeção de imagens como agente indiciador de diálogo entre as partes.

Para nortear o diálogo sobre visualização, foi adotada a pergunta disparadora: “Alguém já ouviu falar sobre visualização?”. O aluno “R” respondeu que “era o mesmo que olhar” enquanto o aluno “S” disse que era “quando via algo no

celular”. Outros estudantes disseram não saber do que se tratava”. Após esse momento, foi apresentado aos alunos a definição da palavra visualização e como essa ação estaria inserida dentro das atividades propostas.

A metodologia “inferência” foi trabalhada com os alunos pelo uso de diferentes tipos de imagens. Iniciou-se explanando sobre a arte rupestre, onde foi abordado que o homem procura se comunicar desde a era das cavernas e que aquela imagem, foi a primeira manifestação artística que se tem registro. Nesta fase, alguns alunos demonstraram conhecer a arte rupestre. Durante a apresentação da imagem, o aluno “A” se manifestou dizendo que conhecia aquele desenho, e afirmou que era um desenho rupestre. Aproveitando o ensejo, o pesquisador indagou o que o aluno sabia sobre arte rupestre, e o mesmo respondeu “que eram desenhos feitos na era das cavernas”. Muitos alunos demonstraram admiração em saber que os primeiros grupos humanos começaram a se manifestar por meio de ilustrações nas pedras e nas paredes das cavernas.

No passo seguinte, foi apresentada uma ilustração de um livro infantil. Tal imagem parecia familiar aos alunos, e ao indagados sobre a origem da imagem, todos responderam que a encontravam “em livros infantis”. Ainda fora exposto pelos alunos, serem leitores assíduos de obras literárias (Fotografia 2).

O pesquisador aproveitou para intervir com uma explanação acerca dos tipos de visualização: mental e visual. Tal diferença foi explicada pedindo para que os alunos, de olhos fechados, visualizassem sua brincadeira favorita, sendo esse processo mental. Para exemplificação do processo visual foi dado o exemplo da observação de uma tela de telefone celular.

Observou-se que o conceito de leitura de imagem foi realmente um assunto novo para os educandos. O ensino de que as imagens também podem ser lidas, aguçou a curiosidade e causou surpresa ao tomarem conhecimento de seus conceitos básicos.

E por fim abordou-se sobre a classificação dos patrimônios, como sendo materiais e imateriais, possibilitando aos educandos assimilar novos conceitos.

Durante a abordagem, buscou-se a contextualização das imagens apresentadas (APÊNDICE G) pelo uso de obras da literatura brasileira e ilustrações do patrimônio histórico e cultural do ES.

Em prosseguimento às atividades, foram levantadas as seguintes questões e suas respectivas respostas:

P. Vocês já leram livros infantis?

A. Sim vários, a professora nos dá para levamos para casa todas as sextas feiras.

P. Nestes livros haviam imagens? Se haviam quais eram?

A. Sim. Príncipe, turma da Monica, floresta.

P. Vocês sabiam que as imagens contidas no livro infantil são feitas por um Ilustrador?

A. Sim. Ele é a pessoa que desenha.

P. As ilustrações também servem para nos passar mensagens como o conhecimento e a preservação do patrimônio público?

A. não sabiam.

Fotografia 2: Aluno realizando leitura do texto



Fonte: Autoria própria

Foi entregue aos alunos o texto da literatura a ser trabalhada e uma leitura coletiva foi feita. Cabe salientar que todos permaneceram concentrados no momento da

leitura e demonstraram muita curiosidade acerca das ilustrações que iriam encontrar no texto.

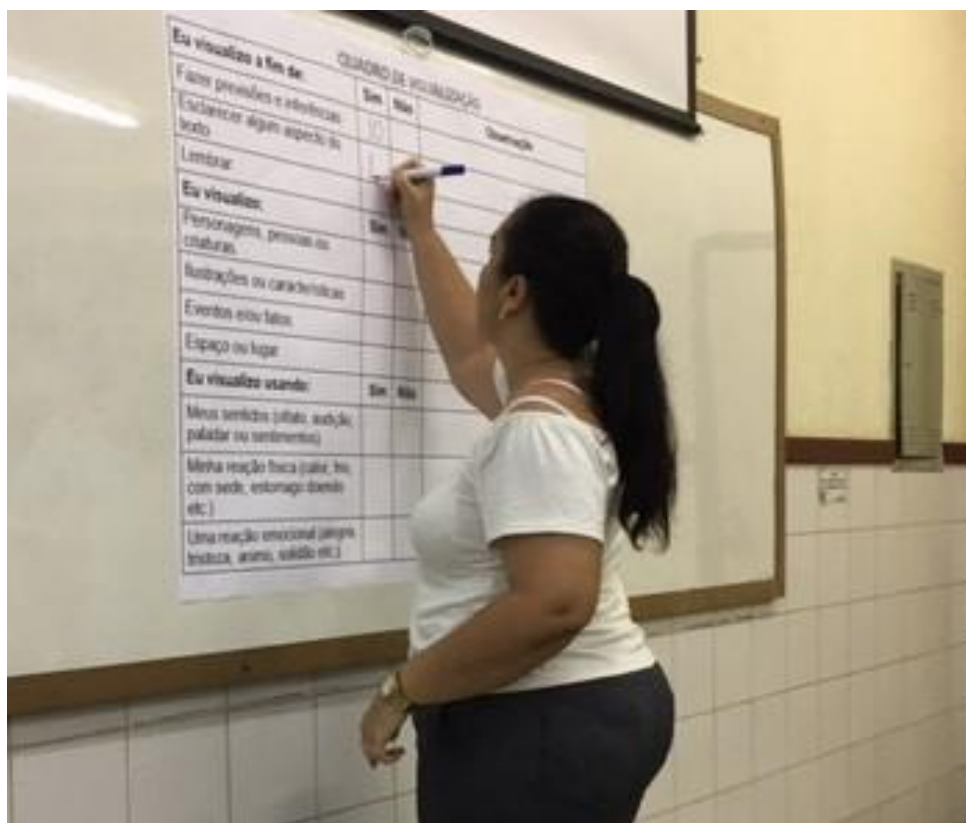
5.2 SEGUNDO DIA DA OFICINA

- Aula introdutória (5 a 10 minutos). Explicação para a turma sobre o roteiro de atividades que seriam realizadas durante a oficina.
- Prática guiada (35 a 50 minutos)
- Aplicação da atividade: conexão.

Metodologia trabalhada: contextualização; conexões, visualização e inferência.

Neste segundo dia de oficina, as aulas continuaram sendo ministradas na sala de informática que iniciou-se com o preenchimento do quadro âncora de visualização (Fotografia 3):

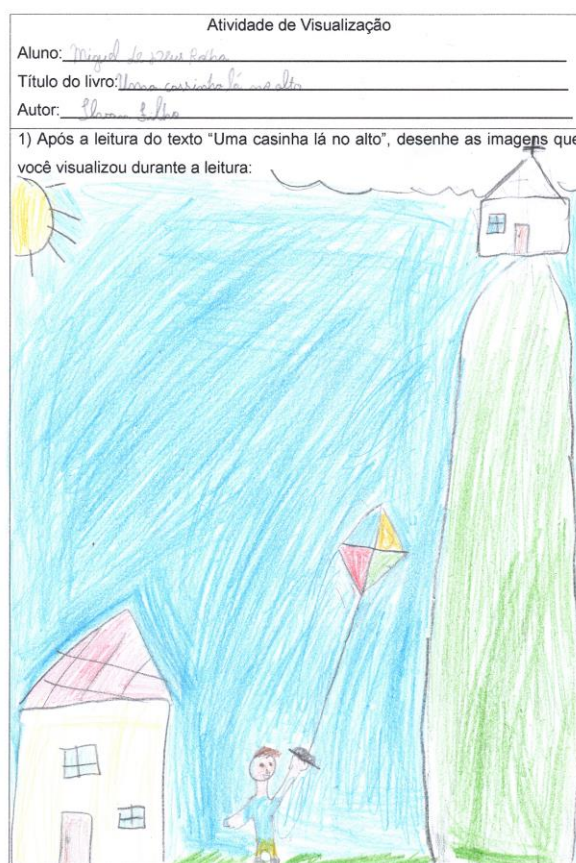
Fotografia 3: Professora preenche quadro âncora de visualização



Fonte: Autoria própria

Após preenchimento coletivo do quadro de visualização, foi retomada a leitura do texto literário. Os alunos foram instigados à criação de imagens mentais, sobre as ilustrações e cenas da narrativa, sendo convidados à reprodução dos desenhos que lhes formavam em mente. Salienta-se que essa atividade objetivou resgatar os aprendizados prévios, pela evocação de patrimônios culturais locais e pela construção de inferências com experiências e vivências individuais e coletivas dos estudantes (Fotografia 4):

Fotografia 4: Atividade de Visualização



Fonte: Autoria própria

Após contextualização da história, foi possível observar que as imagens produzidas pelos alunos, através das inferências e imagens mentais, apresentam em sua maioria, o patrimônio histórico abordado na narrativa. Os alunos demonstraram assimilar corretamente a posição geográfica do convento, que é no alto de um morro como relata a história. Alguns alunos relataram que já conheciam o patrimônio histórico e com isto é possível perceber algumas riquezas

de detalhes. Outro ponto interessante da visualização é ilustrarem o personagem que representa uma criança na parte baixa do local soltando sua pipa e contemplando o patrimônio cultural capixaba.

5.3 TERCEIRO DIA DA OFICINA

- Aula introdutória (5 a 10 minutos). Explicação para a turma, sobre o roteiro de atividades que seriam realizadas durante a oficina.

- Prática guiada (35 a 50 minutos)

- Metodologia trabalhada: leitura da obra; contextualização; conexões e visualização.

No terceiro dia de oficina, os alunos receberam um exemplar do livro trabalhado nas etapas anteriores, fato que gerou empolgação. Ao notarem, que os personagens foram ilustrados de forma figurativa e não naturalista, os alunos perceberam que a visualização e as conexões podem ocorrer distintamente da ilustração contida no livro. O desvelar dos papéis de cada personagem na história, gerou entusiasmo, principalmente pela forma lúdica com que foram representados. Os estudantes notaram que os atores da narrativa se comportavam como seres humanos, com diferentes tipos de personalidade, variedade de raças e até mesmo vestimentas heterogêneas (Fotografia 5).

Fotografia 5: Alunos realizando leitura do Livro



Fonte: Autoria própria

Para aplicação da estratégia de leitura conexões, foi adaptada uma atividade de composição individualizada, buscando valorizar e acentuar as experiências de cada participante (Fotografia 6).

Fotografia 6: Atividade Conexões

Atividade Conexões	
Aluno:	Luisa Amaral Chaves
Turma:	3 ^ª B
Título do Livro:	"Uma casinha lá no auto"
Nome do autor:	Thiara Filho
Conexão texto – leitor	
1) Após a leitura do livro "uma casinha lá no auto", lembrei-me de que um dia...	Eu estava lá em Minas-gerais e lá tem muitos mercados e um eu fui no mercado com minha tia e tive sulci e morrua. ali o mercado.
Conexão texto - texto	
2) Quando li "uma casinha lá no auto", lembrei-me que já tinha assistido a um desenho, visualizado uma imagem na tv ou em um quadro pintado.	Eu vi um quadro lá no museu e era muito legal o quadro.
Conexão texto - mundo	
3) Ao ler "uma casinha lá no auto", lembrei-me de algo ou um acontecimento ocorrido no Brasil ou no mundo.	me lembro lá na casa de minha mãe a casa da minha mãe ela fica lá no morrua.

Fonte: Autoria própria

Nesta atividade, foi percebido que os alunos praticaram a leitura de imagem, estabelecendo conexões com experiências pessoais e com seus conhecimentos prévios. Buscou-se fomentar nos alunos por meio da leitura, a percepção de que a todo momento estamos conectados com nossa cultura e a vivência de mundo, e que, portanto, somos o reflexo do que as imagens, sentimentos e acontecimentos provocam.

5.4 QUARTO DIA DA OFICINA

- Aula introdutória (5 a 10 minutos). Apresentação sobre o roteiro de atividades que seriam realizadas durante a oficina.
- Prática guiada (35 a 50 minutos)

- Metodologia trabalhada: leitura da obra, visualização, síntese e sumarização

No penúltimo dia da oficina, deu-se início com a leitura da obra, fazendo uso das estratégias de leitura, sumarização, visualização e inferência. Buscou-se propiciar um contato direto do aluno com sua própria cultura, afinando sua percepção diante das imagens e contextualizando as ilustrações ao patrimônio histórico e cultural capixaba. Foram apresentadas aos alunos, imagens contidas na obra literária “*Uma casinha lá no alto*”. Durante o processo de visualização, os alunos foram direcionados à identificação dos elementos constitutivos de uma obra de arte, tais como: ponto, linha, forma e cor; bem como pleiteou-se detectar as sensações e emoções que a imagem provocava nos mesmos durante a leitura.

Para esse procedimento algumas imagens foram previamente selecionadas, como exposto na Fotografia 7.

Fotografia 7: Páginas 04, 13 e 29 do Livro “*Uma Casinha Lá no Alto*”



Fonte: Autoria própria

Na aplicação da atividade de “Leitura de Imagem”, foram adotadas as estratégias de visualização, inferência e sumarização, pelas quais os alunos exprimem o que sentem durante a visualização e por meio da síntese, expressam as principais informações que compõem uma ilustração. Após esta ação, os alunos identificam-se as ilustrações concernentes à obra trabalhada, possuem componentes vivos ou objetos e elementos básicos de uma obra de arte (Fotografia 8).

Fotografia 8: Atividade Leitura de Imagem

Atividade Leitura de imagem: visualização, inferência e sumarização	
Aluno: <u>Arthur Lima Sampaio</u>	Turma: <u>398</u>
Título do Livro: <u>Uma casinha lá no alto</u>	
Nome do autor: <u>Ilson Filho</u>	
1- Observe a ilustração da pagina(04) e realize a leitura de imagem utilizando: visualização, inferência e sumarização.	
a) Quais sentimentos essa imagem provoca em você?	<u>Alegria, felicidade, paz, amor de Deus.</u>
b) A imagem é composta por elementos vivos ou objetos?	<u>Objetos e elementos vivos.</u>
c) Quais elementos basicos da arte você consegue identificar?	<u>Ponto, linha - M. cor forma - 1 □ ◇ □ ○ cor - vermelha, azul, amarela, etc.</u>
2- Observe a ilustração da pagina(13) e realize a leitura de imagem utilizando: visualização, inferência e sumarização.	
a) Quais sentimentos essa imagem provoca em você?	<u>Felicidade, amor, paz.</u>
b) A imagem é composta por elementos vivos ou objetos?	<u>Objetos e elementos vivos.</u>
c) Quais elementos basicos da arte você consegue identificar?	<u>Forma - O, A, linha - Ponta e cor - verde, etc.</u>
3- Observe a ilustração da pagina(29) e realize a leitura de imagem utilizando: visualização, inferência e sumarização.	
a) Quais sentimentos essa imagem provoca em você?	<u>Emocionada, no coração.</u>
b) A imagem é composta por elementos, vivos, móveis ou objetos?	<u>Objetos e elementos vivos.</u>
c) Quais elementos basicos da arte voce consegue identificar?	<u>Formas - □ ○ ▭ ▽ linha - cor - azul, etc. por- to - ■.</u>

Fonte: Autoria própria

5.5 QUINTO DIA DA OFICINA

- Aula introdutória (5 a 10 minutos)

Momento em que os alunos conhecem o escritor e ilustrador convidado e aprendem algumas técnicas de desenho.

- Prática guiada (35 a 50 minutos)

A palestra sobre ilustração ministrada pelo professor especialista convidado, ocorreu na sala de artes /ciências, por proporcionar uma estrutura mais adequada à aplicação da oficina.

O autor e ilustrador Ilvan Filho, iniciou sua aula com apresentação pessoal e profissional, relatando que desde criança, gostava de desenhar e criar histórias. Em seguida, o autor convidado apresentou os livros de sua autoria. Foi perceptível o interesse das crianças em conhecerem também os outros trabalhos do escritor.

Entra em cena a história que os alunos já conhecem bem! Com o livro *“Uma casinha lá no alto”* em mãos, o autor pergunta aos alunos o que eles mais gostaram na história. Entre as preferências dos alunos foram citados: o convento e a criança soltando pipa.

O aluno “P” indaga ao autor, a motivação pelo uso de animais para representar os personagens da história. O escritor responde que comumente as pessoas se apegam às características físicas, deixando a ideia da história em segundo plano. Daí a justificativa da opção pelos bichos.

A projeção das ilustrações foi um momento de grandes descobertas para os estudantes, principalmente pela percepção de que a ilustração parte de traços simplificados, que vão tomando forma durante a criação das imagens.

Em seguida à projeção das imagens, o aluno “S” indaga ao autor, qual o seu livro preferido, e quanto tempo demora a criação e confecção de uma obra. O escritor responde que tem um apego especial por cada obra e que leva em média um mês para a constituição do livro literário. Outro aluno com prefixo “D”, pergunta como os ilustradores desenham tão bem. O autor responde que muitos utilizam técnicas específicas para tal feito (Fotografia 9).

Fotografia 9: Palestra com o Ilustrador Ilvan Filho



Fonte: Autoria própria

A oficina cinco foi encerrada com uma prática de desenho com os alunos, em que foram apresentadas algumas técnicas. O escritor aproveitou para desenhar com as crianças alguns personagens e autografou o livro dos estudantes.

5.6 SEXTO DIA DA OFICINA

- Aula introdutória (5 a 10 minutos)
- Prática guiada (25 a 30 minutos)

Metodologia trabalhada: produção, visualização, síntese e sumarização.

Nessa oficina de conclusão do projeto, os alunos colocaram em prática suas inspirações sobre a história trabalhada, e o que aprenderam durante o processo de leitura de imagem. Foram produzidas ilustrações sobre o tema proposto, por meio de releituras da obra literária trabalhada. A imagem escolhida pelos alunos para releitura foi de cunho pessoal, aplicando o processo de sumarização, ação essa que corrobora para a redescoberta de imagens e conhecimentos sintetizados durante todo o processo da pesquisa-ação (Fotografias 10 e 11).

Fotografia 10: Alunos realizando a releitura de imagem do livro “Uma casinha Lá no Alto”



Fonte: Autoria própria.

Fotografia 11: Atividade Releitura

Atividade Releitura	
Aluno:	<u>Renato</u>
Turma:	<u>3º B</u>
Título do Livro:	<u>Uma casinha lá no alto</u>
Nome do autor:	<u>Ilvan Silva</u>
1- Escolha uma ilustração do livro "Uma casinha lá no alto" e realize uma releitura da imagem que você mais gostou:	
	

Fonte: Autoria própria

A aplicação da releitura constituiu-se o próprio processo avaliativo dos alunos. Nesse ínterim, foi demonstrado que os conceitos foram devidamente internalizados pelos estudantes, aguçando a imaginação pela estratégia de visualização de imagens e ampliando o repertório cultural sobre patrimônios capixabas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É cediço que a formação de leitores críticos, constitui-se habilidade fundamental requerida pela sociedade. A leitura crítica permite ao indivíduo uma interação ativa nos diversos contextos socioculturais, contribuindo para a construção de sua autonomia, para a capacidade de escolha, na ampliação de sua visão de mundo.

A oficina realizada no presente estudo, oportunizou a elaboração de um guia didático, sobre formação de leitores de imagens, na concepção artística do livro infantil “Uma casinha lá no alto. Em todo o percurso da pesquisa, as crianças externaram seu protagonismo, por meio da ressignificação dos saberes transmitidos. Ademais, o uso das ilustrações enquanto estratégia de leitura, trouxe sentido e aplicabilidade à vivência dos alunos, pela mobilização de seus conhecimentos prévios para patamares estruturalmente mais organizados.

Os resultados obtidos nesse trabalho corroboram com a abordagem triangular prevista por Barbosa (2010) e estratégias de leitura anunciadas por Souza (2010). Ademais, acrescenta-se a importância da visualização mental no processo de emancipação intelectual e criativa do aluno, e como esse processo pode ser utilizado como ponto de partida do aprendizado lúdico.

A utilização da pesquisa-ação fomentou de forma eficiente todo o percurso metodológico, e a aplicação da perspectiva triangular em conjunto com a metodologia das estratégias de leitura propiciou a elaboração de uma nova abordagem metodológica, aliada aos pressupostos de emancipação e inclusão do aluno na esfera do repertório cultural de seu contexto.

Considerando que a literatura infantil aprimora a percepção da criança, estimulando a imaginação e ampliando o seu sentido de observação, o desenvolvimento do aluno pode ser potencializado pelo uso de ilustrações.

Elenca-se aqui, por oportuno, que os resultados desse trabalho possam inspirar novas possibilidades de utilização da literatura, dentro de uma perspectiva disciplinar integradora, como foi aqui proposto com as áreas de artes, história e geografia. Essa abordagem abraça a necessidade de interdisciplinaridade do

currículo normal, satisfazendo um dos requisitos mais pungentes da educação moderna.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. **O verbal e o não-verbal**. São Paulo, Ed. Unesp, 2004
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília, Liber Livro Editora, 2007.
- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA Fernanda Pereira da. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BELMIRO, Celia Abicalil. **Entre modos de ver e modos de ler, o dizer**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000400005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em 18/06/2019 às 16: 04
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- _____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em <<http://senado.leg.br>>. acessado em maio de 2019.
- BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam a leitura de imagem no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: editora e livraria brasiliense, 2010.
- CAMARGO, M. R.R.M.; LEITE, C.D.P.; CHALUH, L.N. **Linguagens e imagens: educação e políticas de subjetivação**. Rio de Janeiro: De Petrus et Alii, 2014.
- FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: 2016.
- FRIEDMANN, Adriana. **Linguagens e culturas infantis**. São Paulo: Cortez, 2013.
- FONSECA, Leda Maria da. Leitura de imagens e a formação de leitores. In: GÓES, Lúcia P.; ALENCAR, Jakson de (Org.). **A alma da imagem: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores**. São Paulo: Paulus, 2009.
- FUSARI, Maria Felisminda de Resende e; FERRAZ Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GOES, Lucia Pimentel; Alencar Jakson de. **Alma da imagem: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores**. São Paulo: Paulus, 2009.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreira. **O que é educação patrimonial**. 2003. Disponível em. Acesso em: 5 out. 2014.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreira. **Guia básico de educação patrimonial**. 3. ed. Brasília: IPHAN; Museu Imperial, 2006. HORTA, Maria de Lourdes Parreira. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN; Museu Imperial, 1999.
- LAJOLO, Marisa.; Zilberman Regina. **literatura infantil brasileira história e histórias**. São Paulo: Editora ática, 2007.
- OLIVEIRA, Ieda de. **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil com a palavra o ilustrador**. São Paulo: DLC ,2008.

OLIVEIRA, Ivana Estevez passos de. **A indústria criativa da literatura infantil**. Vitória: Diálogo comunicação e marketing, 2018.

OLIVEIRA FILHO, I. G. de. **Uma casinha lá no alto**. Vitória: Diálogo Comunicação e Market, 2013.

PALO Maria José; Oliveira. Maria Rosa D. **Literatura infantil: voz de criança**. São Paulo: Ática, 2006.

POZENATO, Kenia; GAUER, Mauriem. **Introdução à história da arte**. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

RAMOS, Flávia B., PANOZZO, Neiva S. P. Entre a ilustração e a palavra: buscando pontos de ancoragem. Madrid, 2004. Acesso em: 10 de janeiro de 2019. Disponível em: http://www.ucm.es/info/especulo/numero26/ima_infa.html

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

_____. **O que é semiótica**. São Paulo Brasiliense, 1983.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de (et al.). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010. Outros autores: Ana Maria da C. S. Menin, Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto, Dagoberto Buim Arena.

_____. Renata Junqueira de e GIROTTO, Cyntia Graziella G. Simões (orgs.) **Literatura e Educação Infantil – livros imagens e práticas de leitura v.1**. Campinas, Mercado das Letras, 2016.

SOUZA, Tania Conceição Clemente de; PEREIRA Rosane Conceição.org. **Discurso e ensino: reflexões sobre o verbal e o não verbal**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo. Cortez. 2009.

Vygotsky, L.S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins fontes 1999

_____. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **A Imaginação e a Arte na Infância**. Madri: Akal, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2002.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert e SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos Santos. **Multiplicidade dos Signos – diálogos com a literatura infantil e juvenil**. Caxias do Sul, Educs, 2010.

ANEXO A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO
 Reconhecido pela Portaria MEC/CNE nº 256 de 15/02/2017 publicada no D.O.U. de 16/02/2017

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

São Mateus - ES, 13 de junho de 2019.

Prezado (a) Senhor (a)

Eu, **Jeane Aguiar Costa Dall'Orto**, aluno (a) do curso de **Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação** da **Faculdade Vale do Cricaré**, solicito ao Diretor (a) da EMEF " Dom José Mauro Pereira Bastos" do município da Serra - ES, autorização para realizar pesquisa, com o objetivo de desenvolver trabalho do Mestrado.

Contando com a autorização de V.S.ª colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,



Jeane Aguiar Costa Dall'Orto
 Assinatura da Pesquisadora

Secretária
Luzinete Duarte
 Secretária do Mestrado
 Portaria DG 002/2012
 Faculdade Vale do Cricaré

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE



AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Eu, Jairo Granier, ocupante do cargo de diretor escolar no EMEF "Dom José Mauro Pereira Bastos", autorizo a realização nesta instituição da pesquisa: O LIVRO INFANTIL COMO FONTE DE PERTENCIMENTO SOCIOCULTURAL - A LEITURA DE MUNDO POR MEIO DAS IMAGENS. Sob a responsabilidade do pesquisador Jeane Aguiar Costa Dall'Orto, tendo como objetivo primário por meio dos processos de visualização de imagens, inferências e conexões estimular uma leitura verbo-visual.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Serra 14 de setembro de 2019.


Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição co-participante

Jairo Granier
Diretor Escolar
AUT. Nº 017/2019
Decreto Municipal Nº 3338/2018

ANEXO C -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCOLHA (TCLE)



Credenciada pela portaria MEC 725 de 26/05/00. Publicada no DOU de 26/05/00 Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
Instituto Vale do Cricaré – Registro 8207

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O menor de idade pelo qual o senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado “**O livro infantil como fonte de pertencimento sociocultural - a leitura de mundo por meio das imagens**”, conduzida por **Jeane Aguiar Costa Dall’Orto**. Este estudo tem por objetivo, **estimular uma leitura verbo-visual, por meio dos processos de visualização de imagens, inferências e conexões.**

A participação do menor não é obrigatória. A qualquer momento, ele poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

A participação do menor nesta pesquisa, consistirá em fazer parte de em uma oficina sobre ilustração, onde serão realizadas, palestra, produção de releituras do patrimônio histórico com a confecção de desenhos produzidos a partir da literatura trabalhada, que aconteceu na escola ao qual você estuda com duração de três dias onde todas as atividades serão registradas por meio de fotografias e produção de relatórios.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

Riscos: Em Tratando -se de uma pesquisa com alunos de uma instituição de ensino municipal, o presente trabalho pode apresentar o risco de algum aluno participante vir a se sentir constrangido e ficar envergonhado, ficar com medo de errar, sentir-se incapaz, constrangimento religioso ou divergência religiosa; havendo algum conflito religioso a partir da literatura abordada será esclarecido aos alunos que o propósito da pesquisa é trabalho com a leitura de imagem e valorização do patrimônio público.

Benefícios: A formação de leitores de imagens através do desenvolvimento da criticidade, por meio do contato visual, e da apropriação cultural e o respeito pelo patrimônio público, noções sobre ilustração.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

O menor de idade _____ pelo qual o (a) senhor(a) é responsável que está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**O livro infantil como fonte de pertencimento sociocultural - a leitura de mundo por meio das imagens**”. Caso você concorde com a participação do menor nesta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa

Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos do pesquisador responsável: Jeane Aguiar Costa Dall’orto, professora, endereçada à avenida Copacabana, 244, bairro Morada de Laranjeiras, Serra-ES, e-mail: Jeaneaguiarcosta@gmail.com. Telefones: (27) 99760-9573 ou (27) 3251-2791.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da FVC: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, Bairro Universitário – São Mateus, ES, e-mail: cep@ivc.br - Telefone: (27) 3313-0037.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Espírito Santo, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do(a) responsável: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a) [imprescindível]: _____

ANEXO D – TERMO DE ASSENTIMENTO (NO CASO DO MENOR)



Credenciada pela portaria MEC 725 de 26/05/00. Publicada no DOU de 26/05/00 Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
Instituto Vale do Cricaré – Registro 8207

TERMO DE ASSENTIMENTO (no caso do menor)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “o livro infantil como fonte de pertencimento sociocultural - a leitura de mundo por meio das imagens”.

Neste estudo pretendemos por meio dos processos de visualização de imagens, inferências e conexões estimular uma leitura verbo-visual.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto vem da compreensão de que a literatura infantil é uma importante fonte de conhecimento e muito eficaz na construção do ser crítico, e para formação do leitor de imagem, capaz de fazer conexões entre texto e ilustrações.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Palestra, oficinas de ilustração, realização de releitura do patrimônio histórico com a confecção de desenhos produzidos pelos alunos a partir da literatura trabalhada.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Serra, ____ de _____ de 20 ____ .


 Assinatura do(a) menor

 Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
 SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
 FONE: (27) 3313-0037 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: JEANE AGUIAR COSTA DALL'ORTO
 ENDEREÇO: AV COPACABANA 244, MORADA DE LARANJEIRAS SERRA ES
 SERRA (ES) - CEP: 29166820
 FONE: (27) 99760-9573 / E-MAIL: JEANEAGUIARCOSTA@GMAIL.COM

APÊNDICE A – GUIA DIDÁTICO

Guia Didático
Oficina de
visualização

Construindo Leitores de
Imagem

Jeane Aguiar Costa Dall'Orto

GUIA DIDÁTICO

1ª. Edição

Edição da Autora

Serra

2019

Copyright by: Jeane Aguiar Costa Dall'Orto, 2019

Criação da capa: Robson Campo Dall'Orto

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização prévia da autora.

Plágio é crime conforme os preceitos da lei.

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
1. OFICINA DE VISUALIZAÇÃO.....	5
2. PROPOSTA METODOLÓGICA.....	5
3. APLICAÇÃO DA OFICINA	7
3.1 PRIMEIRO AULA DA OFICINA	7
3.2 SEGUNDA AULA DA OFICINA	7
3.3 TERCEIRA AULA DA OFICINA.....	9
3.4 QUARTA AULA DA OFICINA	10
3.5 QUINTA AULA DA OFICINA	11
3.6 SEXTA AULA DA OFICINA	12
REFERÊNCIAS.....	13

APRESENTAÇÃO

Este guia didático é um produto da dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação, Ciência e Tecnologia, com enfoque temático sobre o caráter expressivo da linguagem não-verbal nos livros infantis e os sentidos que a imagem é capaz de suscitar nesse leitor.

No percurso da pesquisa realizada, foi oportunizado aos alunos o aprendizado sobre a leitura de imagem por meio de ilustrações contidas nos livros infantis. Para tal, optou-se pela proposição de uma “Oficina de Ilustração” cuja estruturação esteve embasada na perspectiva da abordagem triangular de Barbosa (2010) e nas estratégias de leitura enunciadas por Souza (2010).

Tenciona-se que este material auxilie os educadores nas práticas com a Educação Infantil e oportunize ao estudante a apropriação dos saberes artísticos de forma contextualizada, criativa e mais entusiasta.

1. OFICINA DE VISUALIZAÇÃO

A “Oficina de Visualização” constitui-se eficiente estratégia de leitura de mundo, sendo terreno propício à aprendizagem. As ilustrações, enquanto recursos visuais, auxiliam na interpretação dos signos e na interação texto-leitor. Quando a criança visualiza, cria cenários e imagens mentais, elevando seu nível de interesse e foco de atenção (Sousa, 2010, p.85).

2. PROPOSTA METODOLÓGICA

Para aplicação da oficina foi estruturado um quadro modular que visa proporcionar aos educandos, a dinamização do processo de aprendizagem. A estrutura foi construída a partir da abordagem triangular de Barbosa (2010) e das estratégias de leitura previstas por Souza (2010).

ABORDAGEM TRIANGULAR / ESTRATEGIAS DE LEITURA		
Abordagem triangular: eixo contextualização	Abordagem triangular: eixo leitura da obra	Abordagem triangular: eixo produção
↓	↓	↓
Estratégia de leitura: conexões, visualização e inferência	Estratégia de leitura: conexões, visualização e inferência	Estratégia de leitura: visualização, síntese e sumarização

Em todo o processo da oficina de visualização foi utilizado o quadro âncora como abaixo exposto:

6

QUADRO ÂNCORA PARA VISUALIZAÇÃO

Nome _____

Série _____

Eu visualizo a fim de:	Sim	Não	Observação
Fazer previsões e inferências			
Esclarecer algum aspecto do texto			
Lembrar			
Eu visualizo:			
Personagens, pessoas ou criaturas.			
Ilustrações ou características			
Eventos e/ou fatos.			
Espaço ou lugar.			
Eu visualizo, usando:			
Meus sentidos (olfato, audição, paladar ou sentimentos).			
Minha reação física (calor, frio, com sede, estomago doendo etc.)			
Uma reação emocional (alegria, tristeza, animo, solidão etc.).			

3. APLICAÇÃO DA OFICINA

Para realização da oficina, sugerimos que a sala esteja equipada com computador e retroprojetor, para melhor visualização das imagens durante a aula.

Os materiais necessários para aplicação com os alunos incluem: folha de papel A4, lápis, lápis de cor, borracha e apontador.

3.1 PRIMEIRA AULA DA OFICINA

- Aula introdutória (5 a 10 minutos)

Descrição da oficina; explanação das estratégias de leitura e abordagem triangular; apresentação dos materiais a serem utilizados durante a programação do projeto.

- Prática guiada (25 a 30 minutos)

Roda de conversa, sobre imagem, ilustração, literatura, visualização, leitura de imagens e patrimônio. Neste momento, deve-se projetar imagens que correspondam aos conceitos abordados. Entrega e leitura do texto.

Metodologia trabalhada: contextualização; conexões, visualização e inferência.

3.2 SEGUNDA AULA DA OFICINA

Aula introdutória (5 a 10 minutos)

Apresentação da metodologia utilizada para aplicação da atividade.

Prática guiada (25 a 30 minutos)

Aplicação da atividade conexão.

Metodologia trabalhada: contextualização; conexões, visualização e inferência.

Atividade de Visualização

Aluno: _____

Turma: _____

Título do livro: _____

Autor: _____

1) Após a leitura do texto do livro, desenhe as imagens que você visualizou durante a narrativa:

3.3 TERCEIRA AULA DA OFICINA

Aula introdutória (5 a 10 minutos)

Apresentação da metodologia utilizada para aplicação da atividade.

Prática guiada (25 a 30 minutos)

Metodologia trabalhada: leitura da obra; contextualização; conexões, visualização.

Atividade Conexões

Aluno: _____ Turma: _____

Título do Livro: _____

Nome do autor: _____

Conexão texto – leitor

1) Após a leitura do livro, lembrei-me de que um dia...

Conexão texto - texto

2) Quando li o livro, lembrei-me que já tinha assistido a um desenho, visualizando uma imagem na TV ou em um quadro pintado.

Conexão texto - mundo

3) Ao ler o livro, lembrei-me de algo ou um acontecimento ocorrido no Brasil ou no mundo.

3.4 QUARTA AULA DA OFICINA

Aula introdutória (5 a 10 minutos)

Apresentação da metodologia utilizada para aplicação da atividade.

Prática guiada (25 a 30 minutos)

Metodologia trabalhada: leitura da obra, visualização, síntese e sumarização

Atividade Leitura de imagem: visualização, inferência e sumarização

Aluno: _____ Turma: _____

Título do Livro: _____

Nome do autor: _____

1- Observe a ilustração da página () e realize a leitura de imagem utilizando: visualização, inferência e sumarização.

- a) Quais sentimentos essa imagem provoca em você?

- b) A imagem é composta por elementos vivos ou objetos?

- c) Quais elementos básicos da arte você consegue identificar?

2- Observe a ilustração da página () e realize a leitura de imagem utilizando: visualização, inferência e sumarização.

11

- a) Quais sentimentos essa imagem provoca em você?

- b) A imagem é composta por elementos vivos ou objetos?

- c) Quais elementos básicos da arte você consegue identificar?

3- Observe a ilustração da página () e realize a leitura de imagem utilizando: visualização, inferência e sumarização

- a) Quais sentimentos essa imagem provoca em você?

- b) A imagem é composta por elementos vivos, móveis ou objetos?

- c) Quais elementos básicos da arte você consegue identificar?

3.5 QUINTA AULA DA OFICINA

Aula introdutória (5 a 10 minutos)

Ensino de técnicas de desenho.

Prática guiada (25 a 30 minutos)

3.6 SEXTA AULA DA OFICINA

Aula introdutória (5 a 10 minutos)

Momento em que os alunos colocarão em prática todo aprendizado que adquiriram durante a oficina.

Apresentação da metodologia utilizada para aplicação da atividade.

Prática guiada (25 a 30 minutos)

Metodologia trabalhada: produção, visualização, síntese e sumarização.

Atividade Releitura

Aluno: _____

Turma: _____

Título do Livro: _____

Nome do autor: _____

1- Escolha uma ilustração do livro e realize uma releitura da imagem escolhida:

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA Fernanda Pereira da. *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Renata Junqueira de (et al.). *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010. Outros autores: Ana Maria da C. S. Menin, Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto, Dagoberto Buim Arena.

Disponível em:

http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/292818/mod_resource/content/1/guia_modulo_01.pdf. Acesso em 10 de set.2019.

APÊNDICE B – ATIVIDADE PLANEJADA PARA AULA 1

QUADRO ÂNCORA			
Eu visualizo a fim de:	Sim	Não	Observação
Fazer previsões e inferências			
Esclarecer algum aspecto do texto			
Lembrar			
Eu visualizo:			
Personagens, pessoas ou criaturas.			
Ilustrações ou características			
Eventos e/ou fatos.			
Espaço ou lugar.			
Eu visualizo, usando:			
Meus sentidos (olfato, audição, paladar ou sentimentos).			
Minha reação física (calor, frio, com sede, estomago doendo etc.)			
Uma reação emocional (alegria, tristeza, animo, solidão etc.).			

APÊNDICE C – ATIVIDADE PLANEJADA PARA AULA 2**Atividade de Visualização**

Aluno: _____

Título do livro: _____

Autor: _____

1) Após a leitura do texto “Uma casinha lá no alto”, desenhe as imagens que você visualizou durante a narrativa:

APÊNDICE D – ATIVIDADE PLANEJADA PARA AULA 3**Atividade Conexões**

Aluno: _____

Turma: _____

Título do Livro: _____

Nome do autor: _____

Conexão texto – leitor1) Após a leitura do livro “uma casinha lá no auto”, lembrei-me de que um dia...
_____**Conexão texto - texto**2) Quando li “uma casinha lá no auto”, lembrei-me que já tinha assistido a um desenho, visualizando uma imagem na TV ou em um quadro pintado.
_____**Conexão texto - mundo**3) Ao ler “uma casinha lá no auto”, lembrei-me de algo ou um acontecimento ocorrido no Brasil ou no mundo.

APÊNDICE E – ATIVIDADE PLANEJADA PARA AULA 5

<p align="center">Atividade Leitura de imagem: visualização, inferência e sumarização</p> <p>Aluno: _____ Turma: _____</p> <p>Título do Livro: _____</p> <p>Nome do autor: _____</p>
<p>1- Observe a ilustração da pagina() e realize a leitura de imagem utilizando: visualização, inferência e sumarização.</p> <p>Quais sentimentos essa imagem provoca em você?</p> <p>A imagem é composta por elementos vivos ou objetos?</p> <p>Quais elementos basicos da arte você consegue identificar?</p>
<p>2- Observe a ilustração da pagina(13) e realize a leitura de imagem utilizando: visualização, inferência e sumarização.</p> <p>Quais sentimentos essa imagem provoca em você?</p> <p>A imagem é composta por elementos vivos ou objetos?</p> <p>Quais elementos basicos da arte você consegue identificar?</p>
<p>3- Observe a ilustração da pagina(29) e realize a leitura de imagem utilizando: visualização, inferência e sumarização</p> <p>Quais sentimentos essa imagem provoca em você?</p> <p>A imagem é composta por elementos,vivos, móveis ou objetos?</p> <p>Quais elementos basicos da arte voce consegue identificar?</p>

APÊNDICE F – ATIVIDADE PLANEJADA PARA AULA 6**Atividade Releitura**

Aluno: _____

Turma: _____

Título do Livro: _____

Nome do autor: _____

1- Escolha uma ilustração do livro “Uma casinha lá no alto” e realize uma releitura da imagem escolhida:

APÊNDICE G – APRESENTAÇÃO DE SLIDES UTILIZADO NO PRIMEIRO DIA DA OFICINA

OFICINA DE VISUALIZAÇÃO

CONSTRUINDO LEITORES DE IMAGEM
JEANE AGUIAR COSTA DALL'ORTO

VISUALIZAÇÃO

- Refere-se ao ato de olhar, observar com atenção e perceber algo com clareza.
- A visualização também pode ser imaginativa! Isto acontece quando utilizo meu pensamento e crio algo que só existe em minha mente.

Crianças visualizando imagens reais no museu



Criança visualizando imagens mentais

ILUSTRAÇÃO

- **Ilustração** é uma imagem utilizada para acompanhar, explicar, interpretar, acrescentar uma informação, ou até simplesmente decorar um texto.



LITERATURA

- Expressão artística por meio da palavra, arte de compor e criar textos.



LEITURA DE IMAGEM

- Ato de interpretar, observar, entender o significado do que se vê ou lê.



PATRIMÔNIO

- São bens em comum que pertencem a toda a sociedade, e que podem ser materiais ou imateriais.



Patrimônio Cultural Material: Igreja dos Reis Magos

REFERÊNCIAS DOS SLIDES

- <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2159/visita-a-museus-12-passos-para-organizar-melhor-a-saida-da-escola>. Acesso em 6 setembro de 2019
- <https://ojo.pe/mujer/nino-pregunton-que-hacer-272892-noticia/>. Acesso em 6 setembro de 2019
- <https://www.todamateria.com.br/arte-rupestre/>. Acesso em 6 setembro de 2019
- <http://www.robertaartesanato.com.br/products.php?product=Quadro-Romero-Brito-%252d-Pop-Art-%252d-QD0112>. Acesso em 6 setembro de 2019
- <https://olhandodajaneladotrem.blogspot.com/2016/12/serra-espirito-santo-patrimonios.html>. Acesso em 6 setembro de 2019
- <https://www.mamaesdoano.com.br/wp-content/uploads/2016/10/Ideias-para-Fotos-em-Fam%C3%ADlia111-700x400.png>. Acesso em 6 setembro de 2019
- <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn%3AANd9GcSK1Q3M-v8gX2pOP-5lsvWrXluljXoqyhet1H5qGHq-hekesFWZ>. Acesso em 6 setembro de 2019

- https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn%3AANd9GcR_SWUla5oLAXyBX8NBS8MhLUESFgHDgPKjqcmY6d-XSFUGPIXN. Acesso em 6 setembro de 2019
- <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn%3AANd9GcQ0H4JcOu5IZVDV7FhgS9oww1P4gW32fx2N8rZjMgts9r7Vq-KH>. Acesso em 6 setembro de 2019
- <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn%3AANd9GcTybjZcpCMBuHy-kAhxm647aHxniU6KcISt2RHuMXcVoS2iVolH>. Acesso em 6 setembro de 2019
- <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn%3AANd9GcSnLRfMnReJhG4QmLlqA9u42pWRfNIWjshTObgu8trRNmP5vofA>. Acesso em 6 setembro de 2019